

RESPEITO~HUMANISMO~CONFIANÇA

ATENDIMENTO 24H



AGÊNCIA FUNERÁRIA

RUA OEIRAS DO PIAUÍ N°2 - OEIRAS

GERAL@FUNERARIAANAEIFILHO.PT

917 209 634 / 211 338 096

RESP. TÉCNICA-ANA FONTA

OLHAR OEIRAS

DIRETOR: MÁRIO RODRIGUES | Nº 14 | MAIO 2026
 PREÇO: ~~0,1~~ EUROS | INCENTIVO À LEITURA

Francisco Rocha Gonçalves, administrador dos SIMAS
Está apostado na sensibilização para mudar comportamentos na utilização da água



Os SIMAS de Oeiras e Amadora têm vindo a desenvolver novos projetos e campanhas de sensibilização para a promoção de comportamentos sustentáveis. Sendo a comunidade educativa um dos principais alvos das campanhas de sensibilização, como confidenciou ao Olhar de Oeiras o administrador dos SIMAS e também vice-presidente da Câmara de Oeiras, Francisco Rocha Gonçalves. 8-9

MELHOR DOS PRAZERES
 RESTAURANTE

☎ 216 044 663

📍 Praceta Eugénio de Castro, LJ 1
 2790-063 Carnaxide

📷 melhor_dos_prazeres

Serviço de take away disponível para levar e saborear em casa (sem opção de entrega)

FIDELIDADE



A nossa equipa está à sua espera para lhe prestar um atendimento especializado e personalizado, adequado às suas necessidades.

📱 @FidelidadeQueijaseAreiro

☎ 211 983 895 / 934 262 519
 ✉ geral@fidelidadequeijas.pt

Rua António Maria Costa Macedo, 8B | 2790-308 Queijas


Jorge Delgado quer transformar Porto Salvo num território de excelência

Jorge Delgado, eleito presidente da Junta de Freguesia de Porto Salvo (mandato 2025-2029) pelo movimento Isaltino Inovar Oeiras 25, assume o compromisso de transformar a freguesia num território de excelência, referência em modernidade, sustentabilidade e coesão social. O foco está na inovação, proximidade e capacidade de realização. 11



Oeiras em festa

As tradicionais Festas da Senhora da Rocha regressaram ao Santuário da Rocha, em Linda-a-Pastora. O evento juntou animação cultural, tasquinhas e celebrações religiosas num dos momentos mais emblemáticos do concelho de Oeiras. Por outro lado, as Festas de Oeiras 2026, a realizarem-se entre 29 de maio a 14 de junho, divididas principalmente entre o Jardim Municipal de Oeiras e o Parque Urbano de Miraflores, vão ter entrada gratuita para todos os concertos e recintos. 3 e 6



Isaltino quer construir mais 2.000 casas

A construção de cerca de 2.000 ou até 3.000 casas em Oeiras foi anunciada por Isaltino Morais, durante uma série de visitas de trabalho que realizou às Juntas de Freguesia de Porto Salvo e Barcarena e à União de Freguesias de Carnaxide e Queijas. Esta medida integra os Novos Programas de Habitação do município (como o "Oeiras Social" e "Oeiras Jovem"), desenhados para combater a crise imobiliária. 4


BIKE BUS

VAMOS PEDALAR JUNTOS!



OEIRAS MOVE ESCOLAS

SABE MAIS EM: PARQUESTEJO.PT



Oeiras quer reverter a percentagem de 60% dos gases de estufa produzidos pelos carros a combustão

O Município de Oeiras inaugurou recentemente 16 novos pontos de carregamento elétrico, elevando a rede total do concelho para 75 pontos. Esta expansão resulta de um protocolo celebrado entre o Município de Oeiras e a empresa pública Mobi, no âmbito de uma candidatura municipal ao projeto Ruas Elétricas, apresentada em maio de 2024. Isaltino Morais considera que estas medidas vão ajudar a reverter a emissão dos gases de estufa no território. A aposta, segundo o autarca, contempla uma “pirâmide” de medidas que comportam três fatores: transporte público, transporte individual em veículos elétricos e promoção da mobilidade suave.

O Executivo da Câmara de Oeiras inaugurou 16 pontos de carregamento elétrico, alargando a sua rede para 75 pontos de carregamento e 339 carregadores no concelho. Dos novos pontos oficialmente abertos à população, 8 localizam-se na Avenida Dr. Francisco Sá Carneiro (Oeiras) e as restantes Avenida D. Pedro V (Linda-a-Velha).

A cerimónia foi presidida pelo presidente da Câmara de Oeiras, Isaltino Morais, que considerou que esta ativação dos pontos de carregamento acompanha a estratégia de crescimento da mobilidade elétrica, refletindo a crescente adesão dos condutores aos veículos elétricos. A expansão destas infraestruturas contribui para promover uma mobilidade mais sustentável e amiga do ambiente.

Numa reflexão sobre o impacto da circulação de veículos elétricos no concelho, Isaltino Morais referiu que é objetivo do Município continuar a trilhar os caminhos da sustentabilidade, prosseguindo com a “matriz de eletrificação do concelho de Oeiras” para o território não perder o comboio da necessidade imperiosa da “descarbonização”, um plano municipal que o edil quer ver concretizado “até 2050”.

Para o autarca, Oeiras está a levar a cabo uma “política integrada e de políticas complementares” na defesa do meio ambiente, que combinam a promoção da utilização dos transportes públicos (um plano demorado por conta da “dispersão da população do concelho”), a oferta de carregadores elétricos. Mas também a construção de habitação “em altura”, para contrariar a impermeabilização dos solos, uma vez que a construção de “torres” permite manter os terrenos libertos para absorverem as águas pluviais, tendo mais espaços verdes, fundamentais para oxigenar os locais.

Voltando à oferta de carregadores elétricos em Oeiras, Isaltino Morais revela que o concelho tem hoje 339, sendo que 127 são de potência normal, lenta e semirrápida, 150 de alta potência, 62 de alta potência ultrarrápida, espalhados por várias freguesias do território, estando, naturalmente, mais concentrados nos grandes núcleos urbanos. O edil compromete-se, contudo, a continuar a “aumentar a oferta de postos de carregamento”, por que, na realidade, “60% dos gases que provocam o

efeito de estufa no concelho provêm do transporte individual”.

“O objetivo do Município é induzir a utilização de mais carros elétricos pela população”, disse, acrescentando que, por outro lado, é também prioritário que Oeiras promova a “utilização massiva” dos transportes públicos, um processo que já está em curso, em articulação com outros municípios e organismos da Área Metropolitana de Lisboa (AML). Para complementar o plano municipal, importará também fazer o aproveitamento das energias limpas para alimentar os próprios carregadores elétricos.

Grosso modo, o plano geral do Município na luta contra as alterações climáticas e a defesa do meio ambiente conflui, ainda, para a implementação da mobilidade suave. “Quanto mais pessoas andarem a pé, em bicicletas, em veículos não poluentes, melhor para todos nós”. Isaltino Morais aponta, em suma, para a aposta reforçada de uma “pirâmide” de medidas que comportam três fatores: transporte público, transporte individual em veículos elétricos e promoção da mobilidade suave. “Assim, teremos um concelho ainda melhor do que aquele que temos hoje; um concelho que pode ser uma referência, também na área da descarbonização”.

Em comentário paralelo, Isaltino Morais admite que a população possa ficar “zangada” com a implementação de postos de carregamento “que roubam espaço de estacionamento”. Mas anota que cabe “a todos” perceberem os sinais dos tempos e da urgência de reduzir drasticamente a mobilidade alimentada a combustíveis fósseis, pelo bem do meio ambiente.

A propósito do estacionamento (ou da falta dele), o autarca aproveitou para revelar que a câmara municipal vai abrir concurso público para a construção de um parque de estacionamento, nas traseiras da Avenida Francisco Sá Carneiro, com capacidade para mais 100 lugares de estacionamento.

Oeiras é o terceiro município

António Veiga Ferrão, presidente da Mobi-E, empresa pública de promoção da mobilidade sustentável — desde 2015, atua como Entidade



Gestora da Rede de Mobilidade Elétrica (EGME), assinalou que a Rede Nacional de Carregamento (RNC) registou, em janeiro de 2026, um desempenho ascendente da utilização destes carregadores tendo um contributo direto para a redução de emissões e da dependência de combustíveis fósseis.

Segundo o gestor, os dados preliminares apontam para um crescimento de 36% no número de carregamentos em comparação com o mesmo mês do ano

anterior, com mais de 825 mil sessões, realizadas por mais de 174.600 utilizadores, um aumento de 73% face ao período homólogo.

António Veiga Ferrão sublinhou a importância da adesão das políticas do Município de Oeiras à promoção da mobilidade elétrica e do sequente contributo para a sustentabilidade, revelando que o concelho de Oeiras “ocupa o 3.º lugar”, a nível nacional, na oferta de postos de carregamento para veículos elétricos.



pinto & relvas

Remodelações • Pinturas
Eletricidade • Carpintarias

961 484 884 · geral@pintoerelvas.pt · www.pintoerelvas.pt

PORMEX

STAND E OFICINA DE MOTAS

Multimarcas

AQUI ENCONTRA TUDO PARA A SUA MOTA!

Oficina

Stand

Peças

Acessórios

Av. Tomás Ribeiro 51, 2790-463 Carnaxide

912 324 846 (inclui whatsapp)

pormexoficina@gmail.com

@_pormex_

Ninguém fica indiferente às Festas de Oeiras 2026

As Festas de Oeiras 2026 decorrem de 29 de maio a 14 de junho, divididas principalmente entre o Jardim Municipal de Oeiras e o Parque Urbano de Miraflores. Mais de 25 artistas sobem ao palco do Jardim Municipal de Oeiras e do Parque Urbano de Miraflores durante 16 dias consecutivos. O vice-presidente do Município, Francisco Rocha Gonçalves, apresentou o cartaz e sublinhou a preocupação de o evento “celebrar a vida da comunidade”, mediante a apresentação de um cartaz “interclassista” e verdadeiramente democrático.

Já é conhecido o cartaz musical das Festas de Oeiras 2026. Na conferência de imprensa realizada na Adegas do Palácio Marquês de Pombal, no dia 12, o vice-presidente da Câmara Municipal de Oeiras, Francisco Gonçalves, revelou o nome dos mais de 25 artistas que vão passar pelo concelho entre 29 de maio e 14 de junho.

As Festas de Oeiras são uma das maiores celebrações “para toda a família” da Grande Lisboa. Apesar de o território acolher um dos maiores festivais nacionais, o Nos Alive, é nas Festas de Oeiras que toda a população se reúne em celebração do concelho. Todos os anos são mais de 300 mil pessoas que passam pelo Jardim Municipal desfrutando de todas as diversões que estão ao dispor de todos.

Na conferência de imprensa de apresentação do evento, o vice-presidente da Câmara de Oeiras, Francisco Rocha Gonçalves, destacou que as Festas “são um festival de verão”, para todas as classes sociais que vivem no concelho, tendo sempre em conta os gostos dos munícipes com menos posses. “As Festas de Oeiras são interclassistas e são um serviço à comunidade”.

“Estas festas são para todos. Orgulhamo-nos de ter milhares de visitantes em Oeiras durante estes dias, em dias que são de festa, boa disposição e com todas as condições de segurança. São espetáculos gratuitos, que promovem o convívio das famílias e que têm um sucesso cada vez maior”, afirmou Francisco Gonçalves.

25 artistas sobem ao palco

O autarca referiu ainda que o evento vai juntar mais de 25 artistas, que sobem ao palco do Jardim Municipal de Oeiras e do Parque Urbano de Miraflores durante 16 dias consecutivos.

Francisco Rocha Gonçalves revelou o nome dos mais de 25 artistas que vão passar pelo concelho entre 29 de maio e 14 de junho, destacando a presença de Lura, uma artista da “casa” ou Quim Barreiros, que “continua a trazer boa disposição” às Festas, bem como João Gil, de quem o autarca se declara ser “amigo há muitos anos”, mas também dos Ena Pá 2000, a banda de Manuel João Vieira, o “quase presidente da República”, brincou Francisco Rocha Gonçalves, bem como Emanuel, um artista que atua “sem cobrar cachet”, nas inaugurações das habitações municipais, porque se revê na “causa solidária” da CMO.

Os concertos são bastante ecléticos abrangendo uma grande variedade etária e de gostos musicais. Ena Pá 2000, Táxi, Bárbara Tinoco, David Fonseca, Carminho, Quim Barreiros, Samuel Úria, Bárbara Bandeira, Lura e João Gil são alguns dos nomes que compõem o leque de artistas.

Na apresentação foi também revelada a nova imagem das Festas de Oeiras, que se assume um evento cada vez mais atrativo, cheio de cor e do agrado de toda a população.

O responsável destacou ainda que o orçamento deste ano ronda os 1,4 milhões de euros e que são

esperados 323 mil “festivaleiros” na “maior festa do território”, que “celebra a vida da comunidade”.

João Gil “orgulhoso” de voltar

Em declarações ao nosso jornal, João Gil, cofundador dos Trovante, Ala dos Namorados e Rio Grande, entre outros projetos, declarou “ser um orgulho enorme poder voltar a atuar em Oeiras”, um concelho onde o artista já viveu e num local de que “guardo as melhores memórias”.

João Gil revelou que o seu concerto, onde será acompanhado por Celina da Piedade e João Pedro Pais, vai repassar o cancionário principal da sua carreira, como destaque para os temas imortalizados pelos Trovante e Ala dos Namorados, como “125 Azul”, “Perdidamente” ou “Solta-se o Beijo”, mas também músicas atuais do seu repertório a solo.

Ao recordar o tempo vivido no concelho de Oeiras, João Gil declara-se um “confesso apoiante” do modelo de desenvolvimento levado a cabo em Oeiras nos últimos trinta anos, enaltecendo a capacidade transformadora de um Município que converteu o território num “exemplo absoluto” a nível nacional.

“Oeiras é hoje um dos concelhos mais desenvolvidos de Portugal. Aquilo que foi feito aqui deveria servir de inspiração para o resto do país. Também na cultura. Basta ver o cartaz deste ano e a preocupação que as pessoas da Câmara têm a nível social. Trazem artistas de vários quadrantes e de estilos diferentes para proporcionar a oportunidade a todos de verem os seus artistas preferidos, sem pagar um tostão”, afirmou.

Lura quer regressar

As palavras de Lura, cantora portuguesa de ascendência cabo-verdiana que atua no dia 1 de junho, vão no mesmo sentido. A artista, que foi apresentada pelo vice-presidente do Município como sendo alguém da “casa”, recordou os tempos em que habitou em Carnaxide e Algés, admitindo que “um dia, volto para Oeiras”, que “é um sítio maravilhoso” ao qual “sabe sempre bem voltar”.

“Oeiras é um lugar delicioso! Parece que o sol bate aqui como em nenhum outro lugar. É um concelho que oferece qualidade de vida aos seus munícipes. E, depois, tem estes festivais absolutamente fantásticos, cada vez mais atrativos e com cartazes que juntam os nomes consagrados aos talentos emergentes com o objetivo de serem verdadeiramente democráticos. Oeiras é exemplar em várias áreas e um verdadeiro município humanista”, anotou a cantora.

Entre concertos ao vivo, sabores irresistíveis, zonas de lazer e muita diversão, há sempre algo para descobrir e aproveitar: grandes concertos e muita música ao vivo; espaços de restauração com opções para vários gostos; street food; artesanato; zona lounge



para relaxar e conviver; diversões para crianças, jovens e adultos; animação diária e surpresas ao longo de toda a programação.

O último dia das festividades é marcado pelo tradicional fogo de artifício que pode ser visualizado como é habitual no Porto de Recreio Oeiras Marina.

Programa

29 de maio - Bárbara Tinoco (21:00) + Joana Almeirante (22:00) (Jardim Municipal de Oeiras); 30 de maio - Revenge of The 2000's (21:30) (JMO); 31 de maio - Ena Pá 2000 (21:30) (JMO); 1 de junho - Lura (21:30) (JMO); 2 de junho - Bia Caboz (21:30) (JMO); 3 de junho - Táxi (21:30) (JMO);

4 de junho - Quim Barreiros (21:30) (JMO); 5 de junho - David Fonseca (21:30) (JMO); 6 de junho - Bárbara Bandeira (21:30) (JMO); 6 de junho - João Gil (21:30) (Parque Urbano de Miraflores); 7 de junho - Orquestra de Música de Nossa Senhora do Cabo com B Fachada (JMO); 7 de junho - Átoa (21:30) (Parque Urbano de Miraflores); 8 de junho - Yuri da Cunha (21:30) (JMO); 9 de junho - Yamandu Costa e Roberta Sá (21:30) (JMO); 10 de junho - Carminho (21:30) (JMO); 11 de junho - Samuel Úria (21:30) (JMO); 12 de junho - Turbó Baile com Emanuel, Romana e Saúl (21:30) (JMO); 13 de junho - Anavitória (21:30) (JMO); 14 de junho - Elisa (21:00) + Os Quatro e Meia (22:00) (JMO).

PARQUE URBANO DA QUINTA DE SANTO ANTÓNIO
MIRAFLORES

FESTIVAL CRIANÇA

MUITA ANIMAÇÃO

CONCERTOS

PINTURAS FACIAIS

INSUFLÁVEIS



ENTRADA LIVRE

31 DE MAIO

10H30 ÀS 19H00

ORGANIZAÇÃO



APOIO



PRODUÇÃO



Isaltino Morais visitou obras de habitação pública no território e prometeu construir mais de 2000 casas

O presidente da Câmara Municipal de Oeiras, Isaltino Morais, tem realizado périplos regulares e visitas de fiscalização a várias obras de habitação pública no concelho. A autarquia tem em curso um vasto programa que visa construir e disponibilizar centenas de casas para arrendamento apoiado e acessível. No dia 6 de maio, foi lançada a primeira pedra do Programa Habitacional Módulos da Politeira, um empreendimento modular de construção sustentável (com forte predominância em madeira) financiado pelo Plano de Recuperação e Resiliência (PRR). No âmbito do mesmo périplo, foi assinalado, em Porto Salvo, o lançamento da primeira pedra e colocada a cápsula do tempo para um novo conjunto habitacional composto por 20 habitações (T1 e T2).



Em maio, Isaltino Morais procedeu aos lançamentos simbólicos da primeira pedra de três obras de habitação pública no concelho de Oeiras. As intervenções já se encontram em fase avançada de construção e o autarca aproveitou para elencar as políticas de habitação pública no território, dando alguns puxões de orelhas aos “maldizentes” e à burocracia que tem atrasado Portugal. Isaltino Morais anunciou o objetivo de construir mais 2 a 3 mil casas de habitação pública em terrenos rústicos.

Na cerimónia realizada no Bairro da Politeira, onde está a ser erguido um conjunto habitacional de casas modulares em madeira, o autarca lembrou que, durante a sua presidência, mudou o paradigma das cerimónias de lançamento da primeira pedra, pois as obras propriamente ditas só se iniciavam passados 7 ou 8 anos, dado não haver projetos nem dinheiro para avançar com as empreitadas.

“A certa altura, apercebi-me de que o lançamento das primeiras pedras não produzia resultados. E passei então a fazer a festa dos lançamentos das primeiras pedras depois das obras já estarem em curso (...) Agora, só fazemos o lançamento da primeira pedra com a obra já iniciada, como é o caso desta obra da Politeira”.

Segundo Isaltino Morais, o problema do Município de Oeiras está no volume de obras que decorrem em simultâneo: “Nem tenho tempo para lançar as primeiras pedras das obras”, reconheceu, bem-disposto.

O autarca revelou que a “novidade nesta construção” assenta num modelo de construção em madeira, que continua, no entanto, a não o convencer por completo, dado ser um defensor da construção urbana em

torres, que “permite o melhor aproveitamento dos terrenos urbanos, que são escassos”, libertando terrenos e, sobretudo, permitindo que os solos permaneçam permeáveis.

Construção a todo o gás

Isaltino Morais reiterou que a CMO “tem um programa muito vasto”, com o objetivo de construir cerca de 700 fogos de habitação municipal nos próximos anos. O autarca revelou que os técnicos do departamento de obras e o executivo já estão a fazer uma primeira análise do levantamento de terrenos rústicos urbanos do concelho que podem ser reconvertidos, com vista a identificar terrenos para 2 a 3 mil habitações, a juntar às que estão já em construção.

“Oeiras tem condições para ser o município português que mais habitação pública faz. Estamos preparados para isso, se houver coragem por parte do Governo para libertar solos. Toda a gente fala em habitação, mas ninguém refere que é preciso terrenos para construir”, sublinhou, acrescentando que irá continuar a sua “cruzada” pela construção em terrenos urbanos rústicos por que as pessoas têm urgência em ter acesso a casas para terem dignidade nas suas vidas.

“Industrialização da construção”

A secretária de Estado da Habitação, Patrícia Costa, sublinhou que, face à crise habitacional em Portugal e tendo em conta “o desinvestimento da política pública na habitação nos últimos 20 anos”, é necessário retomar a construção.

Patrícia Costa defendeu a construção de casas em módulos de madeira como solução para responder à procura desesperada de habitação por parte dos portugueses, até porque “não há motivos para desconfiarmos deste modelo de construção”.

Dado o atraso na construção pública que o país sofre, a governante defende que este problema só se resolve “com a industrialização da construção”, estando o Governo “a preparar o enquadramento normativo” que vai incentivar a colaboração entre projetistas e construtores, com vista a responder com eficácia e a garantir que não haja atrasos, reforçando a aposta do Governo na construção modular e o seu fomento junto das autarquias portuguesas.

Em resposta ao autarca de Oeiras, Patrícia Costa anunciou que o Governo “está em conversações com o Banco Europeu de Investimento” para obter uma nova linha de financiamento para os municípios e o Estado central, no valor de mais de 1500 milhões de euros, dedicada à construção de habitação acessível em terrenos rústicos urbanos.

Rossio de Porto Salvo

No mesmo dia, o executivo da Câmara Municipal de Oeiras, liderado por Isaltino Morais, procedeu à cerimónia simbólica de lançamento da primeira pedra do programa habitacional Rossio de Porto Salvo, que contempla a construção de 20 fogos (9 T1 e 11 T2) de habitação municipal, cuja construção já se encontra em curso. O autarca revelou que o município ainda está a avaliar a forma jurídica de privilegiar a atribuição destes fogos a trabalhadores ou residentes em Porto Salvo.

Isaltino Morais recordou que este ato simbólico “tem grande importância” porque contradiz “a maldição” daqueles que dizem que “Oeiras está sempre a fazer o lançamento da primeira pedra”, quando o Município “inicia obras todos os dias” ou “a concluir outras”.

Isaltino Morais aproveitou para recordar os três pilares das políticas de habitação pública de Oeiras: renda apoiada, renda acessível e habitação jovem, sendo a habitação pública para a juventude uma das medidas mais relevantes porque “somos o único município em Portugal que tem esta variante da habitação pública, exclusivamente financiada pelo Município”.

Por outro lado, Oeiras apresenta-se com a “maturidade suficiente para financiar esses projetos (habitação jovem)”, mas também na “execução plena do PRR” aplicado à construção de casas municipais. Isaltino Morais revelou ainda que o Município de Oeiras “não tem qualquer problema com o Tribunal de Contas”, sendo o “grande problema do atraso do país” a “quadruplicação dos pareceres” das várias entidades que, muitas vezes, “demoram meses para dar um parecer”, atrasando o avanço das obras.

Para o autarca, o país enferma de outro problema que tem vindo a protelar o desenvolvimento: a burocracia atávica do Estado, causadora de entropias no avanço das obras.

“Quando foi criado o PER (Processo Especial de Revitalização), criaram-se mecanismos que dificultaram a utilização dessas verbas, atrasando o país, porque o dinheiro não foi utilizado. É inadmissível que um projeto esteja 18 meses à espera de um parecer de uma instituição do Estado. Em Oeiras, tivemos projetos que estiveram 18 meses à espera de um parecer

do IHRU (Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana)”.

Mas, em Oeiras, a ação adiantou-se aos constrangimentos. “Quando o António Costa (então primeiro-ministro) começou a falar na ‘bazuca’, triplicámos o número de funcionários no Departamento da Habitação, contratámos mais engenheiros e arquitetos, justamente para dar vazão ao trabalho que iríamos ter pela frente”, ao contrário da Administração Central “que deixou exaurir os seus quadros”, prejudicando a implementação dos fundos provenientes da UE.

“A crítica que fazemos ao Estado é deixar instalar este clima, em que ninguém confia em ninguém, criando-se mecanismos sob mecanismos de controlo”, acabando as verbas a “voar” de volta para Bruxelas. “Do PRR, irão voar alguns milhares de milhões que não foram aproveitados, algo que é inadmissível”.

Foco na construção de casas para a classe média baixa

Voltando a centrar o discurso nas políticas de habitação de Oeiras, Isaltino Morais anunciou que é objetivo construir habitação pública a custos controlados, que será posteriormente vendida com valores “abaixo dos 50 a 70%” da média praticada pelo setor privado, utilizando os terrenos rústicos urbanos do concelho para a construção deste tipo de habitação pública. O autarca sublinhou que haverá mecanismos legais para impedir a “espiral da especulação imobiliária”, designadamente a obrigatoriedade de as habitações permanecerem na posse do comprador num período de 25 anos.

O objetivo da CMO com esta medida “é permitir que a classe média baixa possa comprar casa”, para não se “onerar o Estado e os municípios”.

Habitação para idosos inspirada em modelo da Dinamarca

Também no dia 6, depois da cerimónia do lançamento da 1ª pedra do Programa Habitacional Módulos da Politeira, em Barcarena, realizou-se a cerimónia do “Pau de Fileira”, respeitante ao Programa Habitacional de Talaíde, na Praça de Talaíde.

A celebração do “Pau de Fileira”, uma antiga tradição da construção civil, assinala o momento da colocação das traves do telhado da edificação e a conclusão da estrutura da empreitada. Para isso é colocado um ramo verde (geralmente de oliveira) no topo mais alto da obra que ganhou corpo.

Isaltino Morais revelou que esta infraestrutura habitacional em Talaíde replica o modelo usado na Outurela, na Residência Madre Maria Clara, que resultou de uma “inspiração” obtida pelo autarca aquando de uma visita à Dinamarca, no final dos anos 90, onde visitou residências para famílias isoladas ou pessoas idosas com autonomia, e de que resultou a experiência da Residência Maria Clara, que “teve um sucesso extraordinário” e “é caso único no país”, ao ponto de “todos os idosos do concelho quererem ir para a Residência Maria Clara”, mas que só tem disponíveis 45 apartamentos.

A nova residência de Talaíde vai disponibilizar 30 apartamentos para pessoas com mais de 65 anos com autonomia ou para pessoas com deficiência com mais de 55 anos.



Isaltino Morais avança com obras em várias instituições do concelho

Nas suas já tradicionais visitas de trabalho às freguesias, Isaltino Morais anunciou a construção de um novo quartel de bombeiros em Barcarena, a mudança de instalações da Associação Cultural de Tercena e a compra da Quinta da Tentativa para dar continuidade ao reforço do plano estratégico da Câmara na recuperação das linhas de água e à implementação de um corredor verde que vai atravessar o concelho de ponta a ponta.

O presidente da Câmara Municipal de Oeiras, Isaltino Morais, acompanhado pelo vice-presidente, Francisco Rocha Gonçalves, e pelo executivo municipal, bem como por dirigentes e técnicos municipais, retomou as habituais visitas de trabalho ao concelho, desta vez na freguesia de Barcarena.

A ação iniciou-se na Quinta da Tentativa, localizada numa área onde o Município pretende adquirir terreno para criar um grande corredor verde ao longo da zona ribeirinha.

Para preservar a memória do local, “com valor estratégico para a Câmara recuperar as linhas de água do concelho”, e dar seguimento ao grande corredor verde de Oeiras, Isaltino Morais teve uma primeira reunião com os atuais proprietários, estando em equação a “forte possibilidade” de a Câmara de Oeiras comprar o espaço por uma verba a rondar os 630 mil euros, como foi reconhecido no local.

Seguiu-se a visita ao Quartel dos Bombeiros Voluntários de Barcarena. O edil e toda a comitiva municipal constataram no terreno que aquela infraestrutura municipal, que é propriedade da Câmara, está algo “datada” e “é um labirinto”, e necessita de uma intervenção urgente. Isaltino Morais reconheceu que o equipamento “é pouco funcional” e já não oferece as condições necessárias para as funções para o qual foi concebido.

Com as intempéries registadas há uns meses, o quartel de Barcarena sofreu danos consideráveis, principalmente no interior das camaratas dos bombeiros e das casas de banho da corporação, onde se vê a olho nu as infiltrações que tomaram conta das paredes, mas também um dos muros da garagem das viaturas apresenta um “desnível” que fez tremer de preocupação os arquitetos principais do Município, Pedro Carrilho e Luís Baptista Fernandes.

Depois de ouvir as preocupações dos bombeiros, o presidente da Câmara de Oeiras revelou: “Vamos fazer um novo quartel de bombeiros em Barcarena”, assumindo, porém, que o atual iria ser demolido para dar lugar a um equipamento “moderno e funcional” no mesmo local.

Associação Cultural de Tercena

O itinerário incluiu ainda a antiga escola do Centro Social e Paroquial de Barcarena, cujas instalações vão ser alvo de obras de beneficiação, passando a acolher outras instituições, nomeadamente o Rancho Folclórico “As Macanitas”.

A visita terminou na Quinta do Filinto, onde a comitiva esteve na Associação Cultural de Tercena. Depois de visitar as instalações onde vários grupos culturais e etnográficos de Tercena têm assento, o autarca reconheceu o “mau estado geral” das instalações. Sentado numa cadeira numa das salas da Quinta, em que a humidade se sente nos ossos, o presidente da Câmara de Oeiras “convocou” os dirigentes da coletividade para lhe anunciar que “vão ter instalações novas”. No caso, todas as atividades irão ser transferidas para a antiga escola do Centro Social e Paroquial de Barcarena.

Isaltino Morais tranquilizou os dirigentes associativos, dizendo-lhes que, agora, “vão ter instalações condignas com o vosso empenho e condizentes com a grandiosidade do trabalho que têm vindo a desenvolver ao longo destes anos”.

Visita a Porto Salvo

Ainda no âmbito das “Visitas à sexta-feira”, o presidente da Câmara Municipal de Oeiras, Isaltino Morais realizou uma visita de trabalho à freguesia de Porto Salvo. Isaltino - tendo como cicerone Jorge Delgado, presidente da Junta de Freguesia - “vistoriou” três lotes (16, 18 e 24) na Rua de Santo António. A Junta terá recebido uma queixa de movimento anormal de pessoas nesses três lotes, estando em causa o subarrendamento de quartos a estrangeiros nestas três moradias, uma atividade para a qual não têm autorização legal, isto é, podem ser penalizados por “utilização indevida” de espaços de habitação – um técnico da Câmara lembra que um dos lotes já tinha pedido autorização para alojamento local, mas o Município indeferiu o pedido. O mesmo “grupo de investidores” também terá adquirido um antigo lar de idosos para lhe dar o mesmo destino.

Isaltino Morais cortou a eito e reiterou que não é possível um “fundo de investimento, sem rosto, comprar a rua toda para transformar as vivendas “em quartos para alugar”.

Após escutar as opiniões dos técnicos e do vice-presidente da Câmara de Oeiras e presidente dos SIMAS, Francisco Rocha Gonçalves, a quem o edil solicitou a leitura dos contadores de água das casas para, assim, se avaliar quantas pessoas estarão a morar nelas, considerou que o processo, pelos trâmites legais, iria ser moroso. Mas lembrou-se que a Câmara Municipal tem à sua disposição um instrumento legal que permite estancar este tipo de situações: as contraordenações por uso indevido.

“Inicialmente, vamos aplicar uma coima de 5 mil euros, mas estes tipos de multas podem ultrapassar os 100 mil euros. A primeira será de 5 mil. Se não pagarem, a segunda será de 20 mil, e por aí fora”, anunciou.

Em declarações aos jornalistas, Isaltino Morais esclareceu que “não há nenhum problema” com a vinda de migrantes para o concelho, mas pode estar em causa o “aproveitamento ilícito” da situação destas pessoas.

Mergulho no mundo da IA

No mesmo dia, a comitiva visitou as instalações da Samsung no Lagos Parque. Tratou-se de uma visita ao showroom da multinacional coreana, que apresenta uma série de equipamentos eletrónicos comandados por Inteligência Artificial (IA), uma área onde esta companhia se assume como pioneira a nível mundial. Isaltino Morais mostrou-se “entusiasmado” em conhecer os últimos avanços tecnológicos disponibilizados pela multinacional. O espaço contempla uma “casa”, uma sala de reuniões, uma sala de aula, todas elas comandadas por sofisticados sistemas de IA..



O autarca mostrou-se particularmente interessado num sistema digital de educação, já contratado pelo Governo Autónomo da Madeira. Trata-se de um sistema digital em que fica tudo concentrado num único tablet, (materiais didáticos, livros, etc.) evitando os alunos de transportarem malas e pastas “carregadas de livros e material”.

Isaltino Morais disse que o Município de Oeiras já tinha antecipado uma solução educativa digital desta natureza, mas que o Governo não deu resposta ao pedido da Câmara, ficando a solução tecnológica estacionada por falta de decisão do ministério da Educação. O autarca lembrou que o Município “já tem muitas soluções tecnológicas” integradas nas suas operações, mas adianta que é provável que o novo edifício da Câmara incorpore algumas das tecnologias apresentadas durante a visita.

Obras em Carnaxide

Durante a visita à freguesia de Carnaxide, Isaltino Morais, que revelou preocupação com duas urbanizações construídas no lado da Amadora que avançam para o território de Oeiras, anunciou que a

autarquia vai levar a cabo a substituição de alguns equipamentos no Auditório Ruy de Carvalho, gerido pela Oeiras Viva, designadamente na régie, vara de iluminação e construção de acesso para pessoas com mobilidade reduzida acederem às bilheteiras, num investimento de cerca de 200 mil euros.

Por outro lado, aproveitou para anunciar que o Município vai fazer um investimento de mais de 7 milhões de euros no Centro Cívico, estando a intervenção dividida em três fases: substituição total do piso do Centro, por que “há algumas zonas que são perigosas para as pessoas idosas”; cobertura da zona de lojas e restauração; renovação completa dos espaços verdes circundantes a este equipamento municipal.

Isaltino visitou, ainda, a creche e infantário 1º de Maio, em Carnaxide, que já apresentava sinais visíveis de desgaste, mas que, com as últimas tempestades, acentuou-se o estado geral de degradação e de infiltrações nas paredes. Isaltino Morais comprometeu-se a substituir o telhado e a corrigir as infiltrações nas paredes do estabelecimento de ensino pré-escolar, num investimento na ordem dos 200 mil euros, que começarão já.

optivisão | Linda-a-Velha
VEJA A DIFERENÇA

CONSULTAS DIÁRIAS

- Optometria
- Medição de Pressão Ocular
- Contactologia
- Revalidação da Carta de Condução

Óptica Ponto de Vista

Av. Tomás Ribeiro, 62-A

2795-184 Linda-a-Velha

☎ 21 419 23 22 – ☎ 93 578 25 34

✉ geral@optivisaolindaavelha.com

🌐 www.optivisaolindaavelha.com

Via Óptica

Av. 25 de Abril

Galerias Pingo Doce, Lj. 3

2795-198 Linda-a-Velha

☎ 21 414 22 15

☎ 93 578 26 22

Inigo Pereira

“As pessoas estão maravilhadas” com o Santuário da Senhora da Rocha requalificado

As Festas da Senhora da Rocha estão de regresso à casa-mãe, ao Santuário que foi requalificado e já recebeu uma nova enchente no primeiro fim de semana das festividades. A opinião de autarcas, moradores e comerciantes é unânime em considerarem que a requalificação trouxe um novo brilho a este local de culto, mas também de festa. Conversámos com um comerciante que marca presença nas Festas “há mais de 60 anos” e que recorda o antes e o depois das obras.



As Festas da Nossa Senhora da Conceição da Rocha regressaram ao Santuário da Nossa Senhora da Conceição da Rocha, entre os dias 15 e 24 de maio. Desta forma, o Santuário da Rocha acolhe uma das festas mais antigas do concelho, uma celebração que combina a vertente religiosa (missas, procissões) com animação, música ao vivo e gastronomia. No passado fim de semana, o Santuário voltou a ter uma enchente e os presidentes da Câmara de Oeiras e da União de Freguesias de Carnaxide e Queijas estiveram no local para participarem na festa.

No sábado à noite, em vídeo partilhado nas redes sociais, Isaltino Morais questionou Inigo Pereira, presidente da UFCQ, sobre as expectativas da população relativamente ao regresso das Festas ao Santuário, após dois anos de interregno. Inigo Pereira considerou que estes anos de interrupção das

festividades no Santuário representarem “uma grande expectativa” da população em voltarem a ter a efeméride no local.

“Muitas pessoas vieram cá pela primeira vez, para verificar a obra de requalificação e as pessoas estão maravilhadas, não só com a requalificação, mas também com todo este ambiente dos concertos e com o programa das festas”, informou Inigo Pereira, destacando a atuação dos cabeças de cartaz Toy, que abriu a programação musical e Néelson Freitas, mas também as atuações de artistas locais, como Kika, escolas de dança e de música, os ranchos folclóricos e demais coletividades locais.

Inauguração revigorou Santuário

A inauguração aconteceu no dia 5 de junho (à noite) e foi motivo de grande festa para toda a população.

Na ocasião, o líder do Município lembrou os tempos em que ainda não era presidente de Câmara, mas já morava em Carnaxide, que as Festas da Senhora da Rocha “traziam muita gente”, mas que foram “perdendo fulgor” nos últimos anos.

Isaltino Morais explicou que a intervenção “era prioritária” para reabilitar um espaço que estaria ao “abandono”, como o jardim romântico.

Apesar de a intervenção ter dado um novo fulgor ao espaço, impossibilitou a realização das Festas da Senhora da Rocha durante 2 anos. Mas esse interregno já lá vai, porque as Festas deste ano já estão de regresso ao Santuário, tendo já recebido o regresso de milhares de pessoas a uma festividade icónica e uma das mais antigas do concelho de Oeiras.

Mais-valias da requalificação

Num dia de semana, o nosso jornal deslocou-se ao local para conversar com moradores da UFCQ e alguns comerciantes com o objetivo de apurar as “sensações” causadas pela requalificação do próprio espaço.

Rafael Franchy veio com a família conhecer a ressuscitação do Santuário. Este habitante de Queijas mostra-se “muito bem impressionado” com a requalificação e assume que “valeu a pena esperar pelo fim das obras” uma vez que os espaços exteriores “ficaram muito bonitos” e com uma nova configuração.

O morador, cidadão brasileiro, mas que já vive em Queijas há alguns anos, ainda não teve oportunidade de assistir aos concertos, mas não tem dúvidas de que as Festas deste ano “irão ter outro colorido”, admitindo que vai passar a ter em conta que a tranquilidade e paz que se respiram no local anunciam um “bom prenúncio” na melhoria da qualidade de vida dos moradores.

João Carvalho é talvez uma das pessoas mais qualificadas para fazer o retrato do Santuário ao longo dos anos. Dono de uma roulotte de farturas e churros, é presença assídua nas Festas da Rocha “há mais de 60 anos”. O comerciante recorda os tempos em que o espaço onde se realizava a Festa “era só terra e lixo”, com “bairros de barracas bem perto”, de cenas de “acertos de contas e pancadaria” entre grupos rivais que vinham de Lisboa para resolver desaguisados.

Para o comerciante, atualmente, “este Santuário não tem nada a ver com aquilo que existia antigamente. Está muito mais bonito, mais limpo e funcional. Para o negócio é sempre bom e não me posso queixar, até porque tem vindo muita gente. Nos fins de semana há grandes enchentes, como muita gente daqui e de fora. Nos dias de semana, como sempre tem acontecido ao longo dos anos, é muito mais calmo e tem pouca gente, mas o negócio tem corrido muito bem”, assevera João Carvalho.

Ana também veio de Queijas para visitar o espaço. Ainda se recorda dos tempos de juventude em que os grupos de jovens “vinham a pé e em grupo” para as Festas. “Era dias de grande alegria para todos nós. Os carros estacionados faziam filas de centenas de metros e vinha gente de todo o lado para se divertirem nestas festividades. Era uma verdadeira avalanche de pessoas, vindas de todos os lados, que animavam o Santuário durante as Festas”, lembra, com saudade.

A moradora não esconde que a requalificação converteu todo o espaço num “lugar muito mais belo” e que vai ser aproveitado pela população para passear e relaxar.

O culto a Nossa Senhora da Conceição da Rocha registou, desde sempre, uma significativa afluência ao local por parte da população, acolhida no Santuário de N.ª Senhora da Conceição da Rocha – localizado no local da aparição.

Construído entre 1839 e 1892, esta obra apresentava como principal objetivo albergar a pequena imagem de Nossa Senhora da Conceição, aparecida numa gruta, perto do Casal da Rocha, em 1822. Por não existir local apropriado para a veneração da Santa, esta foi transferida para a Sé de Lisboa, onde permaneceu 60 anos e posteriormente para a Igreja de S. Romão de Carnaxide onde esteve por mais 10 anos.

Inaugurado em setembro de 1893, o Santuário tem sido ao longo de todos estes anos local privilegiado no decorrer das festividades em honra de Nossa Senhora da Rocha, que têm lugar durante o mês de maio.

Mas o passar dos anos deixou marcas na envolvente do Santuário. A pouco e pouco, o matagal tomou conta dos terrenos e jardins exteriores. A Câmara Municipal de Oeiras deitou mãos à obra, investindo perto de 2 milhões de euros na recuperação do espaço, requalificando o adro da igreja, bem como a praça e jardim do Santuário.

22caffé
Café, pastelaria, snack bar
Aproveite para conhecer nossos produtos Brasileiros

Coxinhas de vários sabores, kibe, esfirras, pão de queijo, brigadeiros, caldos de vários sabores e o nosso queridinho açaí, o melhor da região e muito mais...

Venha conhecer nosso estabelecimento localizado na Av. Carolina Michaelis Rodrigues, 22-A
2795-049 LINDA-A-VELHA
TLM 966 222 702

Nova vida para os SIMAS com Francisco Rocha Gonçalves

Para o biénio de 2026/2027, os SIMAS de Oeiras e Amadora apresentam um plano estratégico focado na modernização das infraestruturas e na transição digital, apesar do processo de reestruturação institucional em curso. Aliás, o novo presidente desta entidade intermunicipal, adianta que os SIMAS delinearão um plano de investimentos focado na modernização de infraestruturas e na sustentabilidade ambiental para o período de 2026/2027. No âmbito destes novos projetos dos SIMAS está a obra na Ribeira de Massamá, que já foi iniciada.

Na sua primeira grande entrevista, após assumir a presidência do conselho de administração dos SIMAS de Oeiras e da Amadora, Francisco Rocha Gonçalves descreve os caminhos presentes e futuros desta empresa intermunicipal. O administrador, que acumula o cargo com a vice-presidência da Câmara de Oeiras, traça um novo rumo para os SIMAS. Empenhado em implementar uma “mudança geracional” na gestão do organismo, que preconiza adotar um sistema de telemetria e a substituição do fibrocimento das condutas de água, os principais projetos e investimentos previstos incluem, segundo Francisco Rocha Gonçalves, a remodelação de Redes - execução de uma grande empreitada para a remodelação de redes de águas residuais e pluviais no concelho de Oeiras, com planeamento estendido até 2029; Mitigação de Cheias - projeto de conceção e construção para a prevenção e controlo de cheias na bacia de drenagem da Ribeira de Massamá, especificamente em Tercena (Oeiras) ao longo da Avenida Infante Dom Henrique; Abastecimento na Amadora - substituição de condutas de fibrocimento e remodelação de redes nas zonas sobreprensoras da Atalaia e Marquês das Minas (freguesia de Águas Livres); e Reservatórios-reabilitação e pintura exterior de diversos reservatórios, incluindo a manutenção do sistema de impermeabilização no Reservatório da Atalaia na Amadora.

Em termos de inovação e sustentabilidade, o atual presidente do SIMAS pretende continuar a apostar na Telemetria e Contadores Inteligentes, com a instalação massiva de cerca de 100 mil contadores inteligentes a partir do último trimestre de 2026 para monitorização em tempo real e redução de perdas de água.

A Mobilidade Elétrica, com o alargamento da frota operacional com a introdução de veículos 100% elétricos, e a Digitalização, com a implementação total do novo Sistema de Gestão de Projetos e Obras online, permitindo a submissão e acompanhamento de processos 24h por dia, são outras apostas de Francisco Rocha Gonçalves.

Obra da Ribeira de Massamá

No âmbito destes novos projetos dos SIMAS está a obra na Ribeira de Massamá, que já foi iniciada. A Câmara Municipal de Oeiras e os SIMAS de Oeiras e Amadora promoveram uma sessão pública, aberta a toda a população, para esclarecimento sobre a intervenção em curso na Ribeira de Massamá, em Tercena, com o objetivo de esclarecer dúvidas sobre uma obra que será estruturante para o território e irá permitir resolver os problemas de cheias naquela zona.

Francisco Rocha Gonçalves, administrador dos SIMAS, explicou que a iniciativa surgiu na sequência da insistência junto dos SIMAS da presidente de Junta de Freguesia de Barcarena, Bárbara Silva, para os responsáveis esclarecerem as dúvidas que ainda pudessem subsistir entre a população afetada.

De forma pedagógica, Francisco Rocha Gonçalves sublinhou que a obra de prevenção, controlo e mitigação de cheias na bacia de drenagem da ribeira de Massamá, implicará, inevitavelmente, constrangimentos temporários, em particular ao nível da circulação rodoviária na freguesia, reiterando que os SIMAS “têm plena consciência dos incómodos” que estes trabalhos poderão causar no dia a dia da população.



“Esta obra não é indolor para quem aqui vive”, reconheceu, mas acentuou que é politicamente responsável dizê-lo sem rodeios: “Esta é uma obra estrutural, há muito reivindicada, absolutamente decisiva para pôr termo a um problema crónico de cheias que, ano após ano, penaliza pessoas, bens e o território”.

Para o responsável, a realização da obra implicará condicionamentos temporários, não apenas ao nível da circulação rodoviária, mas também na mobilidade pedonal, nos acessos a habitações e estabelecimentos comerciais e nos tempos de deslocação diários. Porém, Francisco Rocha Gonçalves esclareceu que os constrangimentos serão temporários “e necessários para garantir uma intervenção estrutural, capa de resolver de forma duradoura os problemas existentes e prevenir novas ocorrências”, informando que os planos de desvio e de organização do trânsito “encontram-se concluídos e serão analisados e aprovados em articulação com a Câmara Municipal de Oeiras”. O administrador informou ainda que “toda a informação será comunicada atempadamente” à população.

Para o responsável, os 8,2 milhões de investimento do Município e dos SIMAS nesta obra vai servir de antídoto definitivo para um problema “que se arrasta há demasiado tempos” e que ficará agora resolvido – Rocha Gonçalves sustenta que a obra vai proteger do risco de cheias a população de Tercena, “mas também de Massamá”, que já pertence ao concelho de Sintra.

Em declarações ao nosso jornal, Bárbara Silva, presidente de Junta de Freguesia de Barcarena, sustentou que a reunião entre os SIMAS e a população resultou em “esclarecimentos para os moradores” e que contribuiu para dissipar dúvidas. “Esta reunião teve uma importância muito grande para os fregueses. As pessoas ficaram melhor informadas. Estas reuniões servem precisamente para esclarecer dúvidas e até ajustar posições dos intervenientes e dos moradores”.

A autarca lembrou que a obra “já era ansiada pela população há mais de 40 anos”, sendo certo que, nos últimos anos e por via das alterações climáticas, o pro-

blema “tem vindo a agravar-se substancialmente”, mas também aponta que a génese das cheias advém da “impermeabilização dos solos de Sintra”, que provoca a “vinda da água a uma velocidade imparável”. Bárbara Silva reforçou que o seu papel como autarca tem sempre em conta os interesses da população, “não estando atrás nem à frente, mas sempre ao lado dos moradores”, garantindo que a autarquia “vai fazer de ponte e estabelecer consensos entre a população e os SIMAS”, porque uma intervenção “com esta dimensão e complexidade vai precisar de muitos consensos e muito boa-vontade entre todos”.

Gerações diferentes, mas a mesma consciência

Por outro lado, no Dia Mundial da Água, o administrador dos SIMAS fez questão de salientar a necessidade de converter as crianças em agentes da mudança de comportamentos, salientando que nunca é demais recordar que a água é um recurso finito e, por isso, lembra a importância do consumo racional. O administrador e vice-presidente do Município sustenta que as crianças se envolvem genuinamente na necessidade de preservar a água, sensibilizando as próprias famílias, e levando para casa esses ensinamentos.

Os Serviços Intermunicipais de Água e Saneamento (SIMAS) de Oeiras e Amadora celebraram o Dia Mundial da Água, com um evento, no Palácio dos Aciprestes, em Linda-a-Velha, Oeiras. Para além de várias actividades para crianças, como pinturas faciais, experiências “científicas” (com água), a programação contou com um espetáculo de magia, seguido de uma sessão de contos conduzida por Elisabete Ladeira. O evento teve ainda uma apresentação imersiva do Multi Tiki Taki e um espetáculo de dança, contando ainda com animação itinerante, incluindo uma apresentação circense por uma companhia de teatro e circo.

Com esta iniciativa, os SIMAS pretendeu promover a sensibilização ambiental numa atmosfera lúdica e cultural, em comemoração ao Dia Mundial da Água.

Francisco Rocha Gonçalves, que ficou surpreendido pela presença de centenas de pessoas, de famílias inteiras que se deslocaram para celebrar o Dia Mundial da Água, realçou que um dos seus objetivos é “trazer os SIMAS para junto da população”, envolvendo mais esta empresa municipal com a comunidade que serve.

O responsável refere que estas iniciativas têm um papel decisivo para sensibilizar a população para a importância do consumo racional de água. “Nós não podemos deixar de usar água nas nossas vidas, faz parte da nossa vida, mas devemos fazer uso dela sabendo que é um recurso finito e que tem de ser preservado. E não há melhor forma de prevenção de comportamentos do que envolver as crianças neste processo”.

Mais tarde, “as crianças envolvem-se genuinamente na necessidade de preservar a água, sensibilizando as próprias famílias, levando para casa esses ensinamentos e são elas que passam a ser agentes positivos e educadores da comunidade”, afirmou.

Sucesso do PEAS

Entretanto, no dia 20 de maio, no âmbito da cerimónia de encerramento do Programa de Educação Ambiental para a Sustentabilidade (PEAS 2025/2026), o presidente dos SIMAS reiterou a mensagem da importância de as crianças de tenra idade adotarem comportamentos proativos na defesa do meio ambiente, e da água em particular, levando para dentro das suas casas as ideias relativas ao respeito pela poupança de recursos finitos, como a água.

Perante uma plateia de crianças da pré-primária, Francisco Rocha Gonçalves declarou que é “da formação uns dos outros” que nasce o espírito de “verdadeira comunidade”. Na avaliação dos resultados do PEAS em Oeiras, o responsável revelou que a participação das escolas “cresceu 36%” relativamente ao ano passado, envolvendo 6400 alunos de 39 escolas de Oeiras e da Amadora, que participaram em 317 sessões de esclarecimento sobre o assunto.

Francisco Rocha Gonçalves traça um rumo

Na primeira grande entrevista após assumir o a presidência do conselho de administração dos SIMAS de Oeiras e da Amadora, Francisco Rocha Gonçalves descreve os caminhos presentes e futuros desta empresa intermunicipal. O administrador, que acumula o cargo com a vice-presidência da Câmara de Oeiras, traça um novo rumo para os SIMAS. Empenhado em implementar uma “mudança geracional” na gestão do organismo, que preconiza adotar um sistema de telemetria e a substituição do fibrocimento das condutas de água, Francisco Rocha Gonçalves revela que a conclusão das obras da Ribeira de Algés e da Ribeira de Massamá, as duas intervenções estruturais fundamentais, irão acabar com as cheias nestas zonas. Sublinha ainda que os problemas com o aumento das faturas da água estão controlados e que a propalada separação de Oeiras da Amadora no seio da instituição está dependente da vontade em o Município da Amadora aceitar as condições “inegociáveis” de Oeiras. Tais como haver um princípio de proporcionalidade e de “justiça” entre as partes e a Amadora não voltar a assumir a presidência dos SIMAS.

Tomou posse como presidente do conselho de administração do SIMAS há poucos meses. Qual é balanço destes meses na liderança dos SIMAS?

Francisco Rocha Gonçalves – Esses serviços municipalizados reportam a uma herança do tempo no qual os dois territórios (Oeiras e Amadora) faziam parte do mesmo Município (Oeiras).

Foram tempos de desafios, até porque os SIMAS vivem atualmente um período de um enorme investimento infraestrutural, mais de 90 milhões com intervenções importantíssimas, como na Ribeira de Massamá, na Ribeira de Algés, com um investimento no fibrocimento (das condutas) e na instalação de um serviço de telemetria.

Por outro lado, estamos também num tempo de mudança geracional na forma como se gerem os SIMAS, depois de um tempo em que estiveram algo parados e em convulsão aquando das lideranças do Município da Amadora. Depois desse período, entrámos numa fase de maior estabilidade, com taxas de execução elevadas, com um maior saldo de gerência. A minha entrada da administração salda-se com meses de trabalho com imensos desafios, mas que têm sido muito positivos.

A administração aprovou recentemente as Grandes Opções do Plano (GOP). Quais serão as grandes prioridades?

Estamos focados em executar o reforço do investimento. Há dois projetos estruturantes e que são absolutamente essenciais em termos de grandes investimentos em infraestruturas: a Ribeira de Massamá e a Ribeira de Algés. A obra da Ribeira de Massamá já está a decorrer e avança a todo o vapor. Curiosamente, esta intervenção está a causar muito menos impacto do que a maior parte da população esperaria ter no início da obra. Havia receios sobre a parte delicada da obra – vamos avançar com um corte por baixo da Rotunda das Seleções, por baixo do IC19, que vai implicar que, durante muito tempo, não se possa transitar na rotunda --, mas a intervenção de quintuplicação da Ribeira é essencial para que aquelas cheias deixem de existir. É bom recordar que as cheias punham em risco não apenas a propriedade, mas também a própria vida das pessoas, pois a água inundava as casas das pessoas e provocava uma situação insustentável para aquelas gentes.

Mas a Ribeira não nasce em Oeiras, é intermunicipal...

Sim, mas nós já não suportávamos mais a forma como o Município de Sintra abordava a matéria, desresponsabilizando-se reiteradamente. O antigo presidente da Câmara (Basílio Horta PS) chegou a afirmar que “nem uma gota de água vinha de Sintra para Oeiras...”, quando é óbvio e visível a olho nu que as cheias eram provocadas pelo volume do caudal de água que provinha de Massamá, que tem sido alvo de fenómeno de hiper construção nos últimos anos, gerando a impermeabilização dos solos e o consequente efeito “túnel” de água que inundava a parte norte de Oeiras.

Qual o ponto da situação das obras na Ribeira de Algés?

A primeira intervenção já foi realizada, naquele buraco que apareceu no Largo Comandante Augusto Madureira, estando o projeto desta fase concluído. Tenho agora que falar com o presidente da APA (Agência Portuguesa do Ambiente) para verificar como será feito o financiamento daquela intervenção, que também deveria ser um investimento partilhado e intermunicipal, mas lamentavelmente o Município de Lisboa continua sem falar connosco sobre este assunto, apesar da Ribeira desaguar no território de Lisboa. Depois desta intervenção estar concluída, estes dois problemas ficarão resolvidos. Como já referi, estamos a levar a cabo uma mudança geracional (não de pessoas, mas do tipo de gestão que se faz desta natureza) que é a substituição do fibrocimento que está debaixo dos nossos pés, nas condutas de água. Queremos chegar ao final deste ano com a substituição de 1,5% em Oeiras do fibrocimento, que é a quase totalidade da rede, e 3,5% na Amadora, a que acrescem as intervenções nas duas ribeiras, que representam um investimento brutal para os SIMAS.

Estamos a falar dos referidos 90 milhões de euros?

Estes investimentos fazem parte de um investimento dentro dos 90 milhões de euros. Nesta verba, está também incluído o investimento na telemetria e na substituição do fibrocimento na rede. É de salientar que a telemetria e a substituição do fibrocimento são fundamentais para a tal alteração geracional na forma como se gere este serviço. Com a substituição do fibrocimento diminuímos substancialmente o risco de perdas. Com a telemetria, evitamos situações como as ocorridas recentemente, em que muita gente não fornece as contagens, obrigando dos serviços a suportarem a contagem casa a casa. Ora, como como nós contratamos este serviço ou colocamos alguém a fazer a contagem da leitura dos contadores, acontece que são os serviços a ter de suportar os encargos com essas leituras, e quando são os serviços a suportar a leitura, é sempre o cliente que paga este serviço.

É então daí que surgem os aumentos que têm sido contestados pela população?

Parte dos aumentos provêm dessa situação. Houve efetivamente um aumento das tarifas, mas que ainda assim são inferiores à média das tarifas praticadas na região de Lisboa. Segundo os critérios da ERSAR (entidade pública que regula os tarifários dos serviços de águas e resíduos em Portugal), o tarifário médio dos SIMAS é de 25,24 euros, enquanto que na média da Grande Lisboa são 26,20 euros. Ou seja, o nosso tarifário está abaixo da média na região de Lisboa. Houve um aumento do tarifário, porque tivemos de cumprir as regras da ERSAR, mas houve outro fator que também nos obrigou a subir ligeiramente o tarifário: tivemos que substituir o sistema comercial, o que provocou algum atraso no envio das faturas. E a contagem das faturas é feita por estimativa porque as pessoas não dão a leitura. Ao ser feita por estimativa, contabilizaram-se, em muitos casos, os períodos de consumo mais elevado e fez-se toda esta contagem com base nesse período.



Ora, os acertos que agora estão a ser feitos, com as novas leituras, já estão a dar algumas correções – o próprio presidente dos SIMAS também pagou água a mais e tem um acerto e o crédito nos SIMAS que será abatido nas próximas faturas. Todavia, é importante sublinhar que, na altura, foi decidido não se proceder a cortes de água dos clientes, permitiu-se o parcelamento das faturas.

Mas reconhece que houve alguma contestação dos municípios?

Houve um período de alguma turbulência, porque substituímos o sistema comercial, uma medida que traz sempre algumas dificuldades nas contagens e no fornecimento de algumas faturas, mas agora, felizmente, está tudo muito mais calmo.

Faço questão de vir aos SIMAS todos os dias para verificar o volume de pessoas que vêm aos serviços e o clima que é vivido dentro das nossas instalações. Como puderam verificar por vós próprios, o ambiente é calmo e já não se verificam os problemas ocorridos há algumas semanas.

As duas grandes inovações dos SIMAS passam então pela telemetria e a substituição do fibrocimento nas condutas de água?

São ambos fundamentais para tornar as contagens mais eficientes e melhorarem a relação com o nosso

cliente. Ao termos a telemetria, que irá fazer com a contagem seja feita à distância, evitamos futuramente ter tantas leituras feitas com intervenção, por estimativa ou intervenção de um contador que é contratado pela AIRC – uma associação de municípios que desenvolve software para as câmaras municipais.

Os SIMAS veem a água como um recurso estratégico que deve ser preservado acima de tudo ou usado com conta, peso e medida?

Nós entendemos que a água deve ser usada com parcimónia. Não podemos dizer às pessoas que deixem de consumir água ou para não tomarem banho... podemos é sensibilizá-las para usarem a água com racionalidade e para evitarem o desperdício. Há pequenas mudanças que podem ser feitas no dia-a-dia, como molhar a escova de dentes e desligar a água enquanto lavamos os dentes, evitar termos a torneira aberta enquanto fazemos a barba, evitar de tomarmos banhos prolongados. Sabemos todos que a água é um recurso estratégico e do qual estaremos dependentes para sempre, para não chegarmos ao ponto em que estava a Cidade do Cabo (África do Sul) há alguns anos, em que restringiu o consumo per capita a 50 litros (para beber, cozinhar, higiene pessoal, necessidades fisiológicas, etc.) não queremos ter uma situação dessas no nosso concelho.

Um plano ambicioso para os SIMAS

A sensibilização dos mais jovens é fundamental para prevenir males maiores?

Tem sido fundamental no concelho de Oeiras. Aliás, o Programa de Educação Ambiental de Oeiras é um dos mais antigos do país e tem formado gerações sucessivas. Através deste programa, passaram a ser os miúdos a dizer aos pais a relação que devem ter com o ambiente e o uso racional da água. O SIMAS realizou recentemente a iniciativa O Dia da Água para ajudar a consciencializar as pessoas sobre o uso da água. Nós temos recorrido



muito às redes sociais, uma medida que quis implementar, que têm sido fundamentais para informar as pessoas para as intervenções que fazemos, mas também para sensibilizar para os consumos racionais da água. Ou seja, estamos a tentar utilizar todos os meios ao nosso dispor para fazermos a comunicação institucional e das nossas políticas aos nossos clientes.

Oeiras tem reservas estratégicas de água para ter autossuficiência no caso da ocorrência de grandes catástrofes?

Oeiras está salvaguardada com uma reserva estratégica de água para três dias de consumo normal, mas em gestão parcimoniosa pode durar até 9 dias. Esta reserva foi implementada pelo Dr. Isaltino Morais há cerca de 30 anos, quando se falava da "CRIL" da água. Sob a liderança do Dr. Isaltino Morais, e eu como vice-presidente do Município, pensámos sempre em antecipar os momentos em que poderia não haver a capacidade regular de distribuição. Curiosamente, durante o apagão constatou-se que havia municípios que tinham reservas para apenas 2 horas, correspondente à água que estava na canalização. Oeiras tinha uma reserva para dias; estávamos absolutamente tranquilos quanto ao abastecimento de água no concelho.

Qual é o estado da rede no concelho de Oeiras? Estão a fazer a monitorização da rede?

Estamos permanentemente a monitorizar a rede e o estado das canalizações. Trata-se de uma avaliação permanente para garantirmos que nossa água corresponde aos padrões mais exigentes em termos de salubridade da água. Mas é também objetivo evitarmos as perdas, porque a nossa rede, modéstia à parte, deve ser das mais modernas do país, graças às substituições permanentes que temos vindo a fazer na rede. Os SIMAS estão sempre em intervenções em rede. Ainda há poucos meses estivemos em intervenção em Linda-a-Pastora, uma obra que gerou alguma apreensão entre a população – tive o cuidado de ir lá explicar às pessoas o estado da obra e para informar do seu término. Agora que o tempo está a melhorar, vamos proceder à betonização do piso para deixarmos tudo impecável. Temos também atualmente empreitadas em Queluz de Baixo, em Porto Salvo, na Amadora. Estamos permanentemente a renovar a rede, o que resulta em menos perdas de água.

A telemetria vai servir de ferramenta para fazerem a avaliação da qualidade da água que corre nas torneiras?

Sim, é fundamental para podermos avaliar a quantidade de água que chega a casa das pessoas e também mede a água que se possa estar a perder na rede. Daí a tal política de mudança geracional. Tudo isto vai criar um sistema de gestão mais moderno e avançado, que é monitorizado eletronicamente e está em vigilância permanente. Estamos a proceder a mudanças que se revelarão determinantes para os próximos 20/30 anos.

Ao fim e ao cabo, está em curso uma pequena "revolução" no sistema de abastecimento de água?

Estamos a recuperar algum tempo perdido. Durante as décadas de 80/90/2000, os SIMAS eram o serviço mais inovador do país. Depois, houve uma altura em que a gestão deixou de ser profissional para passar a ser assegurada por vereadores, que foi uma medida preconizada pelo Governo, e que apontava para um caminho de ter o sistema em baixa, que nós sempre recusámos. Oeiras sempre defendeu que a gestão deve ser feita pelo Município, para que o acionista estivesse sempre presente e acompanhasse o quotidiano do serviço. Na verdade, agora que voltámos a ter a gestão profissionalizada, vemos a melhoria e os resultados evidentes para os próximos tempos.

Acredita que as obras na Ribeira de Algés irão acabar definitivamente com as cheias recorrentes na zona?

Temos que acreditar que esse problema vai ficar definitivamente resolvido. Temos um estudo nosso, realizado pela equipa mais competente na área, liderada pelo professor Saldanha Marques, que viu todo o percurso da Ribeira e analisou os problemas que há hoje na parte canalizada, na saída do concelho de Lisboa. Este estudo trouxe uma nova visão e provou a que a saída da Ribeira na parte de Lisboa estava assoreada, cheia de areia, em cerca de 70%. Imaginem o cenário: a Ribeira, quando está em carga, precisa de ter as duas saídas existentes desassoreadas para funcionar minimamente bem. Se se combinar o facto de ter uma saída obstruída a 70% com a maré alta, o resultado é catastrófico. Não apenas nas cheias em si, em que a precipitação seja muito elevada a norte de Oeiras, a água vem do concelho da Amadora, passa em Lisboa, volta a entrar Oeiras e desagua no concelho de Lisboa. Para resolvermos o problema, vamos instalar um "tubo ladrão" que, numa situação limite, conduzirá a água para o Tejo, na Docca de Pedrouços.

Devemos recordar o tempo em que os problemas da Ribeira de Algés advinham dos focos de poluição provenientes das oficinas da PSP em Alfragide; lembro também o lixo que vinha arrastado pela água que vinha das margens da Amadora. Para descarrego de consciência, devo dizer que nunca nenhum Executivo de Lisboa se preocupou com aquele problema, assim como o Porto de Lisboa também não acompanhou a situação. Só o Município de Oeiras se preocupou com o problema, tendo inclusivamente de entrar em Lisboa para poder limpar as saídas. Há pouco tempo fiz um vídeo, devidamente autorizado, a relatar a entrada de Oeiras no território de Lisboa para desassorear a saída. É inacreditável que ninguém se preocupa com as cheias ocorridas naquela ribeira, que já causaram uma morte, e não tem merecido a atenção das autoridades mencionadas.

No final das intervenções, quer na Avenida dos Bombeiros Voluntários, quer por baixo do Pavilhão da Escola Secundária de Miraflores, com a ribeira a desaguar a céu aberto, acreditamos que os problemas serão solucionados. O projeto é muito complexo, prevê um investimento de cerca de 65 milhões de euros, e prevê várias fases em função da gestão das marés.

De resto, também acreditamos que as obras da Ribeira de Massamá irão acabar com as cheias na zona.

Quando apresentou a obra da Ribeira de Massamá à população disse que iria pedir contas ao Estado para pagar a intervenção. Vai avançar com esta reivindicação?

Já não vai ser necessário. Candidatámos a intervenção, no quadro dos fundos comunitários, e o Estado decidiu compartilhar a obra em 85%. Nós antecipámos-nos, mas o Estado percebeu a importância da obra. É uma boa notícia para os SIMAS porque vai permitir-nos canalizar o dinheiro para outras intervenções no concelho. Em Queijas, havia uma intervenção que tinha ficado suspensa, por que a obra da Ribeira de Massamá era mais prioritária, e que agora vai ter lugar, garantido que está o financiamento da Ribeira.

Que tipo de intervenção será essa a ser levada a cabo em Queijas?

Vamos intervir com um coletor, que estava subdimensionado e precisava de ser reparado. Agora, como já temos recursos, já dei indicação para lançarmos os procedimentos para avançar com a obra.

Em suma, como Oeiras está a sul, junto ao rio, é inundada pela água que provém de outros concelhos, como Sintra, Amadora e também Lisboa. É isso?

O Dr. Isaltino Morais há muito que fala da necessidade de haver regionalização, que possibilitaria outro tipo de parcerias intermunicipais e o assumir de responsabilidades próprias. Por exemplo, a Ribeira de Massamá vem de Sintra, a água não galga as ruas de Sintra, mas acaba por inundar a zona de Oeiras, porque quando entra em Oeiras, a água é encanada, galga, entra nas casas, alaga as rotundas, destrói carros, casas, eletrodomésticos, põdo a vida das pessoas em risco. É um problema de Oeiras ou é um problema regional? Que eu saiba, a água não é nossa. Por isso, precisamos de uma articulação a nível supra para este tipo de intervenções. A lei já prevê isto, mas acontece que quem está do lado de lá não tem o mesmo problema que nós. Ou não sentem na pele este tipo de problemas, fazem de conta que não é nada com eles. Os gestores públicos que tomam más decisões ou simplesmente nada fazem, nada lhes acontece. São os "homens sem rosto", dos partidos, que "rodam" de empresa pública em empresa pública sem serem responsabilizados

por nada. A morte daquela pessoa (nas cheias de Algés) foi em Oeiras, não foi em Lisboa. A Amadora é mais sensível, até pela ligação que tem a Oeiras, mas também não é lá que ocorrem os problemas. Os problemas dão-se em Oeiras porque é aqui que as ribeiras desaguardam.

Há muito que o presidente do Município defende convictamente que o SIMAS deveria ser alvo de uma separação da Amadora. Também acredita que a separação dos dois concelhos seria mais favorável para Oeiras?

O Dr. Isaltino tomou a decisão de querer separar os SIMAS decorrente de dois problemas: os concelhos de administração da Amadora não tiveram o mesmo tipo de relações com Oeiras que tinham no passado. Não é possível que Oeiras venha a saber pela comunicação social que a Amadora estava a preparar um novo sistema intermunicipal e que prendia sair dos SIMAS. Ora, num casamento, quando uma das partes quer sair para se juntar com outra pessoa, deve haver lealdade e a parte que quer sair deve informar a outra das suas intenções. A Amadora queria sair dos SIMAS para integrar o novo sistema intermunicipal e esqueceu-se de avisar Oeiras. Esta atitude configura uma quebra de lealdade e as quebras de lealdade são um ponto de não retorno. Voltar a confiar na Amadora, como confiávamos antes, é muito difícil.

Por outro lado, há a dimensão estrutural. A atividade dos SIMAS no Município de Oeiras representa cerca de 69% da atividade total dos SIMAS. Alguém entende que, numa empresa, alguém que tenha 69% do capital ou da atividade esteja em posição de igualdade na Assembleia Geral com quem tenha 31%? Não é aceitável. Não podemos financiar o Município da Amadora, dado que Oeiras tem mais do dobro do volume de capital. A única forma de resolvermos, isto é, ou separarmos as redes ou ajustamos as posições de cada um à realidade concreta no terreno. E a realidade é simples: a atividade e os investimentos totais dos SIMAS dependem muito mais de Oeiras do que da Amadora. Esta posição de Oeiras é apenas pragmatismo no terreno e leva-nos a esta conclusão: ou arranjam um modelo que respeite isto e que respeite a realidade espelhada no terreno ou tem de haver uma separação. Nós prestamos contas aos municípios de Oeiras, que podem questionar por que razão os municípios de Oeiras estão a financiar a Amadora.

Há algum registo de já ter havido um prejuízo por terem tido que investir na Amadora?

Não há propriamente um prejuízo, mas há um desvio de recursos, que são de Oeiras, para serem feitos na Amadora. Nós queremos apenas introduzir um princípio de justiça e de equilíbrio entre as partes.

Qual é o ponto de situação atual?

No Município de Oeiras já aprovámos a saída. Reverter isto só é possível se a Amadora perceber a realidade concreta no terreno. O presidente da Câmara da Amadora, de quem sou amigo, é um homem capaz e sabe bem das diferenças e dos contributos de cada território. Não aceitamos que os recursos que são de Oeiras sejam desviados. Nós já entregámos a nossa visão de como seria possível continuarmos a estar juntos. O presidente Vítor Ferreira estará a analisar com a sua equipa o dossier e ficou de nos apresentar uma proposta.

Segundo os estatutos, a presidência dos SIMAS teria de ser rotativa e a Amadora deveria estar prestes a assumir a presidência?

Da parte que nos toca, a Amadora nunca mais terá a presidência dos SIMAS. Pela quebra de lealdade e para fazer justiça à realidade refletida no terreno, que é indelmentável através da frieza dos números.

A gestão da sua água, mais simples do que nunca.

Faça a gestão do seu serviço de água de forma simples, rápida e onde estiver. Com a nova app dos SIMAS, tudo o que precisa está no seu telemóvel, sem filas, sem deslocações, sem complicações.

Consulte e pague as suas faturas por MB Way, comunique leituras, faça pedidos e acompanhe a sua conta com total autonomia.

Mais simples.

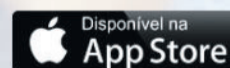
Mais rápido.

Sempre disponível.

COMO ADERIR

Descarregue gratuitamente na App Store ou Google Play.
Pesquise: SIMAS Oeiras ou SIMAS Amadora, e selecione a app do seu Município.
Aceda com os seus dados do Balcão Digital ou faça o registo diretamente na app.

Descarregue já



Um serviço público mais próximo de si.

Porto Salvo afirma-se como um território de excelência

Jorge Martins Delgado cumpre o seu primeiro mandato como presidente da Junta de Freguesia de Porto Salvo. Eleito pelo Movimento Isaltino Morais, este empresário, com um percurso consolidado na vida associativa e local, assume Porto Salvo como a sua casa há várias décadas, com uma ligação profunda à comunidade.



O atual presidente da Junta de Freguesia de Porto Salvo, Jorge Martins Delgado, pretende afirmar a freguesia como um território de excelência, apostando na criação de uma nova centralidade e no reforço do papel agregador da Junta de Freguesia, enquanto interlocutor privilegiado entre a sociedade civil, as pessoas, as forças vivas, as instituições e o tecido empresarial.

A já prometida construção do Rossio de Porto Salvo, uma das grandes obras definida pela Câmara Municipal de Oeiras para o território, vai seguramente potenciar e ser um dos principais motores para a transformação pretendida, a par da valorização das tradições, da cultura e da ligação a dois dos maiores polos empresariais do País, o Taguspark e o Lagoas Park.

Quais as prioridades para este mandato?

O nosso principal objetivo passa por resolver os problemas das pessoas, tornando os portosalvenses mais orgulhosos de viver em Porto Salvo, a sua terra, onde se sintam felizes, onde possam criar os seus filhos e netos, num território seguro, cuidado, com habitação, creches e boas escolas, com oportunidades, qualidade de vida e que cuide dos mais idosos.

Queremos uma freguesia com mais espaços verdes, com uma oferta diversificada de atividade física e cultural, onde todos possam contribuir ativamente para uma comunidade unida, coesa e próspera. Queremos, em paralelo, criar processos mais eficientes, apostar no digital e modernizar o atendimento que a Junta de Freguesia presta aos seus fregueses, tornando-o mais simples, rápido e próximo.

Mais do que definir intenções, este mandato assume como prioridade reforçar a qualidade de vida, promovendo uma freguesia mais cuidada, mais próxima, mais ativa e dinâmica. Porto Salvo não pode ser apenas um lugar onde se vive — tem de ser um lugar onde se quer viver.

Como caracteriza Porto Salvo atualmente?

Porto Salvo é uma freguesia com elevado potencial, marcada por uma forte componente de tradições e por uma elevada capacidade eco-

nómica, muito impulsionada pelos seus parques empresariais.

No entanto, ainda não existe uma partilha efetiva entre a comunidade civil e os polos onde estão sediadas algumas das maiores empresas nacionais e internacionais, onde se concentra conhecimento, inovação e cultura.

Potenciar esta ligação e aproximar todos representa um dos principais desafios que temos pela frente e que pode fazer a diferença em Porto Salvo.

Porque só quando conseguimos ligar pessoas, empresas e instituições é que conseguimos crescer de forma verdadeiramente integrada e sustentável.

Como pretende aproximar a comunidade aos parques empresariais?

Promovendo o diálogo, o que passa por identificar as necessidades e os contributos de cada parte, criando uma lógica de benefício mútuo. Quem procura emprego tem necessidades, mas também as empresas enfrentam hoje desafios na captação e retenção de talento.

Queremos aproximar as forças vivas da freguesia, criando pontes reais entre a comunidade, as empresas e as instituições. Porque quando conseguimos alinhar interesses, criamos oportunidades reais para as pessoas e reforçamos o desenvolvimento do território.

De que forma será feita essa aproximação?

Através da identificação das expectativas de cada uma das partes e da criação de dinâmicas de ligação.

Não queremos apenas falar de objetivos, queremos fazer acontecer. A diferença está naquilo que vamos conseguir concretizar no terreno.

Que projetos estruturantes estão previstos?

Está a emergir uma nova centralidade em Porto Salvo, sustentada por investimentos estruturantes já anunciados, como o Rossio de Porto Salvo, novos equipamentos escolares, respostas sociais, espaços verdes e novas infraestruturas.

Tudo isto tem de funcionar de forma integrada, garantindo coerência no desenvolvimento do território e uma melhoria real da qualidade de vida das pessoas.

A Junta de Freguesia assume um papel fundamental enquanto interlocutor privilegiado e representativo dos portosalvenses na articulação com a Câmara Municipal de Oeiras. Só com uma visão integrada e com trabalho em parceria conseguimos transformar potencial em realidade.

Qual o modelo de atuação deste executivo?

Este executivo está focado na concretização. Em “Fazer Acontecer”, queremos implementar medidas e soluções com impacto direto na vida das pessoas, promovendo proximidade, diálogo e eficácia.

Qual a relação com o concelho de Oeiras?

É uma relação excelente, marcada pelo reconhecimento do trabalho desenvolvido em Oeiras, liderado pelo presidente Isaltino Morais ao longo dos anos. Pretendemos aprender com esse percurso, adaptando-o à nossa realidade local.

Queremos aproveitar e valorizar o que foi bem feito e, ao mesmo tempo, construir um caminho próprio para a freguesia.

Porque respeitar o passado é importante, mas é com visão e ambição que se constrói o futuro.

Qual é a ambição para Porto Salvo?

A ambição passa por afirmar Porto Salvo como uma freguesia de referência dentro do concelho de Oeiras.

Queremos potenciar aquilo que já existe, valorizar a identidade local e criar condições para um desenvolvimento sustentado.

Mas mais do que crescer, queremos crescer com qualidade, garantindo que esse desenvolvimento se traduz em melhores condições de vida para as Pessoas.

Qual é o foco principal do mandato?

É responder de forma eficaz às necessidades dos fregueses. Mas também garantir que os fregueses se orgulhem de viver em Porto Salvo e sintam a freguesia como um espaço de qualidade, proximidade e identidade.

As medidas apresentadas serão concretizadas?

As medidas serão concretizadas com responsabilidade e compromisso, queremos garantir que aquilo que foi apresentado se traduz em respostas reais e úteis para a população.

Como será feita a articulação entre tradição e inovação?

Este mandato procurará equilibrar a valorização das tradições com a capacidade de inovar e fazer diferente. Há trabalho que deve ser continuado, mas é também fundamental criar novas dinâmicas, envolvendo escolas, associações, empresas e toda a comunidade.

O grande desafio é pôr todos a falar com todos. Se conseguirmos isso, vamos ser mais fortes e mais capazes de fazer melhor.

Queremos respeitar aquilo que nos define, mas também ter a coragem de evoluir e acompanhar as exigências do futuro.

Que novos eixos estão a ser desenvolvidos?

Na Junta de Freguesia iniciamos um processo de transformação digital e de modernização tecnológica, com o objetivo de tornar os serviços mais acessíveis, mais eficientes, mais próximos da população e mais seguros.

Toda a infraestrutura informática passou a assentar num sistema “cloud” com redundância e backups, garantindo maior segurança da informação. Implementámos uma solução de gestão documental, uma plataforma de georreferenciação de ocorrências e pequenas obras e estamos a concluir a implementação de um sistema de requerimentos e pagamentos online para vários serviços, como atestados, licenças de caniões, entre outros.

O projeto “Porto Salvo Ativo” leva, todas as segundas-feiras, atividade física a Porto Salvo, à Lage e a Vila Fria, envolvendo dezenas de portosalvenses.

No âmbito das respostas de proximidade, foi já inaugurado o Posto de Enfermagem de Porto Salvo, o que permite reforçar o acompanhamento e o apoio direto à população, assegurando serviços como o controlo da tensão arterial, do peso, testes de glicémia capilar, pensos simples e a administração de injetáveis mediante prescrição médica.

Este serviço é ainda suportado por uma aplicação com Inteligência Artificial, que facilita marcações, melhora o acompanhamento e simplifica o contacto com o serviço, reduzindo a burocracia e tornando o atendimento mais eficiente.

O “Porto Salvo em Ação” retrata e divulga todas as pequenas ações e obras que os nossos trabalhadores realizam diariamente pelas ruas e locais de Porto Salvo, ao mesmo que valoriza e distingue a qualidade e dedicação dos funcionários da Junta de Freguesia.

Em breve, vamos lançar o projeto “Porto Salvo Solidário”, uma iniciativa essencial para aproximarmos todos e colocar essa força ao serviço de quem mais necessita. Também na vertente do “Social Media” passamos a comunicar mais e a estar mais próximos, através duma presença permanente junto de todos os portosalvenses, nas várias redes sociais onde a Junta de Freguesia está presente.

Admite-se comercial Venda de Espaço Publicitário



Exterior | Telemarketing | Edições impressas | Online

Envie a sua candidatura / CV para:
olharoeiras@olharesdelisboa.pt

Isaltino Morais garante:

“O sucesso de Oeiras é filho da liberdade”

As celebrações do 25 de Abril de 2026 em Oeiras englobaram o encerramento do ciclo das comemorações dos 50 anos da Revolução dos Cravos, tendo sido assinalado com três iniciativas solenes que puseram em evidência a importância dos simbolismos associados à data, designadamente a homenagem a Otelo e a inauguração do painel dedicado à Constituição. Na sessão solene, Isaltino Morais apontou o dedo aos “populismos” e à “cobardia dos políticos” e lembrou que “não há resposta fora da democracia e fora da ordem constitucional”.

O 52.º aniversário do 25 de Abril em Oeiras ficou marcado pelas críticas do presidente da câmara, Isaltino Morais, à situação atual de Portugal. O autarca lamentou a falta de respostas concretas por parte do Estado central para resolver problemas prementes, como a habitação, a educação e a saúde, responsabilizando as autarquias pela sua resolução. Para Isaltino Morais, o Município de Oeiras estabeleceu, há muitos anos, “a tradição de honrar com dignidade, reconhecimento e gratidão o legado de liberdade que um punhado de bravos capitães um dia nos deixou. O 25 de Abril de 1974 representa ‘o dia inicial, inteiro e limpo’, que abriu a cada membro deste povo a possibilidade de ser cidadão”.

O autarca de Oeiras afirma que as celebrações do 25 de Abril têm sido guiadas por este lema: “superar as divergências políticas e ideológicas e elevar-nos enquanto representantes eleitos pelo povo. Foi por isso

que conseguimos envolver todos os democratas, das mais diversas forças políticas, no programa das comemorações dos 50 anos do 25 de Abril que o Município de Oeiras realizou”, apontou o autarca, sublinhando que “falámos de tudo nestas comemorações”, nomeadamente do poder local democrático; da cultura; dos direitos das mulheres; da saúde; da educação; dos militares responsáveis pela Revolução.

Para o edil, os problemas que hoje são apontados a Portugal não decorrem nem da forma como correu o processo revolucionário, “tão pouco do extraordinário texto da nossa Constituição da República”.

“Os nossos problemas, que os há, residem muito particularmente, na forma como quem exerce o poder político, sobretudo nas últimas décadas, não foi capaz de fazer cumprir Abril. Cumprir Abril é, sobretudo e cada vez mais, cumprir o que está previsto na nossa Constituição. Não no preâmbulo,



mas nos seus direitos e na forma como se pensou organizar o Estado democrático”.

Em recado para aqueles que declaram que “Portugal precisava de 3 salazares”, “está-se a pedir o regresso das contas equilibradas à custa da liberdade e da dignidade da pessoa humana. Está-se a dizer a todos os homens e mulheres portuguesas, aos que sofreram e aos que poderiam sofrer, que não valem nada. Aqueles que, em democracia, pedem o regresso da ditadura, só o fazem por desejar, sem limite, o poder”.

Isaltino lembrou que foi a democracia que trouxe o poder local democrático. “O mesmo que fez as infraestruturas e os equipamentos que garantem a qualidade de vida de que hoje usufruímos. Não confundir o facto de termos parado de transformar a realidade, com esquecermos quais são os princípios e os valores fundamentais da nossa vida coletiva. Os primeiros anos da nossa democracia foram extraordinários. No fundo, recuperámos os fundamentos previstos na Constituição que hoje celebramos”.

Isaltino Morais apontou o dedo “sobretudo às doenças sociais que marcam a nossa sociedade: a ‘hipocrisia’, a ‘cobardia’ e o ‘politicamente correto’”. Fala-se muito, na atual crise do regime democrático que atravessamos, da importância dos populismos que corroem as nossas sociedades. Mas os populismos e os populistas “não são a doença, são o sintoma das doenças”.

“Os populistas são como pequenos fungos que se alimentam das doenças, das infecções, mas apenas crescem, e apenas têm importância porque, mesmo quando sabemos, temos sido incapazes de enfrentar as verdadeiras doenças que nos afetam a vida”.

No entender do autarca, “os políticos deixaram de querer liderar, limitando-se a gerir a sua imagem numa perspetiva de curto prazo, trocando a coragem por um cálculo frio de sobrevivência eleitoral, procurando gerar um consenso artificial que não existe”.

Esta cedência ao medo e ao politicamente correto, “cede também ao policiamento do nosso pensamento, estamos a entregar a nossa capacidade de debate democrático a algoritmos de indignação. E, por fim, estamos a entregar a nossa própria liberdade”.

É, “muito decorrente deste status quo”, a razão pela qual os populismos “medram.” “A generalidade dos políticos, pelas razões que vimos dizendo, afastam-se das reais necessidades das pessoas. Com isso, geram um divórcio entre eleitos e eleitores. É esse o terreno no qual trabalham os populistas. Alimentando as pequenas insatisfações, mentindo todos os dias, mas satisfazendo a necessidade da crítica e apontando culpados”.

Otelo Saraiva de Carvalho

Oeiras celebrou, ainda, o dia da “Revolução dos Cravos” com a atribuição do nome do estratega do 25 de Abril, Otelo Saraiva de Carvalho, a uma rotunda no Município. A cerimónia, ocorrida no dia 25, na rotunda onde já está a escultura dedicada

ao 25 de Abril “O Galo da Alvorada”, contou com a presença do filho de Otelo, Sérgio Carvalho, que se mostrou honrado e “emocionado” com o simbolismo do ato.

O filho do herói que planeou o 25 de Abril, e o comandante a partir do Quartel da Pontinha, lembrou o “génio estratégico”, de Otelo Saraiva de Carvalho, que ainda hoje é ensinado na Academia Militar.

Para Sérgio Carvalho, o seu pai foi o protagonista da “mais bela revolução do mundo” e em boa hora foi alvo de uma homenagem oficial de um Município convertido na “casa” de Otelo e sua família.

Em representação da Associação 25 de Abril, o coronel Delgado Fonseca considerou ser “impossível falar de Abril sem Otelo”, que “foi o símbolo maior da Revolução”, citando Matos Gomes, um dos capitães de Abril recentemente desaparecido”, que declarava: “sem Otelo, o 25 de Abril não teria existido. Otelo foi a farinha e a água que deu origem ao pão”.

O presidente da Câmara de Oeiras, Isaltino Morais, por seu turno, considerou a homenagem com um “ato simbólico” de reconhecimento “justo” a um dos homens providenciais da Democracia portuguesa.

Isaltino Morais voltou a denunciar “uma certa cobardia da classe política em Portugal em assumir posições” relativamente a personagens mais polémicas, mas que firmaram o seu nome com letras de ouro na História do País. O autarca recordou que Oeiras já tinha homenageado Otelo, pondo uma placa com o seu nome no bairro Duarte Castro, mas que alguém a pintava de preto (na calada da noite) e que o Município limpava durante o dia, num jogo de gato e rato em que a Câmara acabou por vencer – os autores do “apagamento” de Otelo acabaram por desistir.

Painel da Constituição

As comemorações de Abril terminaram com a inauguração, no Passeio Marítimo de Oeiras, de um novo um painel, a “Constituição da República”, no mural alusivo ao 25 de Abril, da autoria da artista plástica Mafalda Gonçalves.

O autarca reconheceu que, por conta dos problemas sociais que têm alastrado no país, os tempos atuais são propícios ao descontentamento da população.

Isaltino Morais lembrou que democracia “tem de ser defendida todos os dias”, para as pessoas “não caírem no canto dos populismos, que dizem que fazem tudo, mas acabam com a liberdade” ao menor descuido.

Oeiras, disse Isaltino Morais, tem levado a cabo várias iniciativas nas escolas, debates públicos, conferências, para promover o pensamento sobre o fenómeno de Abril e o seu impacto na sociedade portuguesa.

A cerimónia terminou com os “vivas” enérgicos de Isaltino Morais ao 25 de Abril e o anúncio da conclusão de um grande painel alusivo à data (25 metros de comprimento), junto à rotunda das seleções.



POSTO DE ENFERMAGEM

PORTO SALVO, PELAS PESSOAS

A Junta de Freguesia de Porto Salvo disponibiliza à comunidade o Posto de Enfermagem. Um serviço de proximidade que reforça o acesso a alguns cuidados de saúde e promove a prevenção e o bem estar de todos os Portosalvenses.

HORÁRIO

3 ^{as} FEIRA	-	09H30	ÀS	12H30
4 ^{as} FEIRA	-	15H00	ÀS	17H30
6 ^{as} FEIRA	-	09H30	ÀS	12H30
SÁBADOS	-	09H30	ÀS	12H30

Marcação presencial na Junta de Freguesia de Porto Salvo ou através do telefone: 214 213 672
210 968 042
913 007 461

SERVIÇOS DISPONÍVEIS

- Controlo de tensão arterial
- Controlo de peso
- Testes de glicémia capilar
- Pensos simples
- Administração de injetáveis mediante prescrição médica

📍 Edifício Anexo ao Mercado Municipal de Porto Salvo



Apoios:



Oeiras inaugura primeiro campo de golfe municipal

A Câmara Municipal de Oeiras vai inaugurar, no próximo dia 7 de junho, o primeiro campo de golfe municipal do país em Barcarena, no antigo espaço Cabanas Golf, coincidindo com as cerimónias do Dia do Município. Isaltino Morais explicou os passos do processo de aquisição do espaço ao nosso jornal e mantém que é seu objetivo “democratizar” o golfe no concelho.



Desativado desde julho de 2024, o campo de golfe de Barcarena vai ganhar nova vida e tornar-se no primeiro campo municipal “de grandes dimensões do país”. O denominado Oeiras Green Valley deverá estar disponível a escolas, universidades, clubes e a comunidade em geral, a partir de finais de abril.

Em entrevista ao “Olhar Oeiras”, Isaltino Morais explicou que o antigo Cabanas Golf, que data de 1997-1998, pertencia à empresa Pimenta e Rendeiro, que construiu o campo de golfe mediante empréstimos ao Banco Espírito Santo.

Com a crise do subprime (2008), o banco foi tomando conta dos lotes de construção, tendo sido

adquirido pelo Novo Banco. “Aquilo que era bom, como os lotes para construção, ficaram no banco bom. As infraestruturas e o campo de golfe, passaram para o banco mau (...) isto é uma aberração total, na medida em que o golfe foi condição sine qua nom da emissão do loteamento para construção. As pessoas que aqui compraram lotes de terreno ou construíram casas, fizeram-no na expectativa de que teriam golfe, mas a resolução precipitada do Governo, que extinguiu o Banco Espírito Santo e criou o tal Novo Banco, dividindo-o em duas fações, não salvaguardou os interesses das instituições e das pessoas”.

Neste caso concreto, a CMO “pôde intervir”, porque o dito Novo Banco mau, entendeu que o campo de golfe “não tinha a rentabilidade” desejada e foi sendo abandonado. “A rede de rega degradou-se, as estações elevatórias e os relvados degradaram-se”, chegando ao ponto de já não poder ser considerado como um espaço com aptidão para a prática desportiva.

Quando o campo de golfe estiver a funcionar, a FPG irá gerir o campo “durante 1 ou 2 anos”, avançando-se posteriormente para o regime de concessão ou de exploração direta da CMO.

Isaltino Morais tem a certeza de que o novo campo de golfe de Barcarena “será um campo especial”, uma vez que, por via da entrada da CMO, está em curso a “democratização do golfe no território”.



Mercado de Oeiras depende do espírito de comunidade

Existe um programa de requalificação do Mercado de Oeiras. Os comerciantes dividem-se entre a esperança e o desalento. Os mais antigos não querem abandonar o local onde passaram grande parte das vidas e os mais novos acreditam que o Mercado poderá sobreviver se se conseguir ressuscitar o espírito de comunidade que imperou nos anos dourados do comércio tradicional. A vereadora Susana Duarte acredita que o plano de revitalização destes equipamentos vai surtir resultados, mas anota que os comerciantes têm de perceber que é essencial dilatarem os seus horários de atendimento.

Os 90 anos da senhora Ana Gomes não a impedem de cumprir um ritual antigo: visitar o Mercado de Oeiras sempre que pode. É quiçá uma das clientes mais antigas de um Mercado criado nos anos de 1950, mas ainda não perdeu o hábito de visitar um espaço que lhe traz “muitas recordações”, memórias felizes de um tempo em que aquele edifício histórico era o “centro comercial” por excelência do centro histórico da vila de Oeiras.

“Custa-me muito ver aquilo em que este Mercado se transformou. Antigamente, era um corrupio de gente por todos os lados, mas hoje dói-me ver isto quase vazio. Vim comprar uma flor e lembrar-me de uma juventude feliz.”

No ano passado, a Câmara Municipal de Oeiras apresentou um Plano Estratégico de Revitalização dos Mercados de Oeiras. É objetivo geral que a popula-

ção do concelho volte a eleger os mercados como os locais ideais para fazerem as suas compras, voltando a aproximar os oeirenses destes espaços de comércio tradicional, atraindo-os para “dentro” de um comércio de proximidade, sustentável e de relações afetivas. Pese embora as boas intenções do Município, os comerciantes não estão inteiramente convencidos da bondade destas medidas, até porque “projetos de reabilitação” já “foram mais que muitos e têm décadas”, mas a situação “continua igual”, atira uma comerciante, que não quis ser identificado.

Maria Almeida podia ter tido “outra vida”, mas não quis. Com um curso de turismo, na juventude, a comerciante foi guia turística e guia intérprete numa conhecida empresa da área que opera na zona histórica de Lisboa e de Sintra, mas largou tudo para

voltar para o “seu” Mercado, o “seu ninho” de “boas relações humanas” e de clientela que passou a ser parte da “família”.

Com 70 anos, ao recordar o seu longo trajeto e ligação a um espaço que “é muito mais que um negócio”, Maria Almeida ilumina a sua banca de aves, queijos e enchidos com um sorriso radiante. Conta que veio para o Mercado de Oeiras aos 5 anos, tendo sido a sua “casa”, a sua “escola”, fonte de amizades e o sítio onde cresceu “feliz”.

Atualmente, só já trabalha aos fins-de-semana, e não é por necessidade, é mais para dar vazão aos pedidos dos clientes “de toda a vida” e alguns dos novos, mas é, acima de tudo, por que não “consegue cortar o cordão umbilical” com a sua banca.

“Isto é amor. Se não vier aqui durante um tempo, sinto muita falta, principalmente das relações humanas que fomos construindo ao longo dos anos”, justifica.

Com saudade, Maria Almeida ainda conserva na memória os “dias felizes” da infância passada agarradas às canelas dos pais, a ajudar “naquilo que podia”, mas também a brincar com as outras crianças, os filhos dos outros comerciantes.

A comerciante sublinha o seu amor ao local, reiterando uma certeza: “no dia que me obrigarem a sair do meu canto, da minha banca, vou para casa e já não volto mais. Tenho muitas recordações deste cantinho e sou incapaz de ir para outro lugar, mesmo que seja melhor ou mais moderno. Este é o meu cantinho!”, atira.

Quanto aos projetos de requalificação previstos para o Mercado, Maria Almeida tem a cabeça arejada e não contraria aqueles que queiram mudar o status quo do espaço, mas veicula que os clientes idosos vão desaparecendo e os consumidores mais novos “ganham outros hábitos de consumo, indo aos hipermercados, onde tudo é mais prático e facilitado”.

Porém, aponta que as grandes superfícies jamais terão a “atenção ao detalhe e o trato humano que ainda existe no comércio local”, continuando, assim, a ser ilhas de “bem receber”, onde ainda se forjam “verdadeiras relações humanas” e até de amizade para a vida.

Ressuscitar Mercado de Oeiras

Há 5 anos, António Santareno assumiu o negócio do sogro, dando-lhe um upgrade, e transformando-o



FRANCISCO LEITÃO

• OFICINA DE RESTAURO E MANUTENÇÃO DE AUTOMÓVEIS •



Estrada de Queluz, 95 – Arm. 1 – 2790-192 Carnaxide

☎ 213 018 580 – ☎ 969 826 570

✉ geral@franciscoleitaorestauo.pt

🌐 www.franciscoleitao.pt

TACO A TACO



Taco Verde Golf Unip. Lda

atelierdegolf
DESDE
2005

Reparações e perfilagem de tacos de golfe

Material de golfe usado

Tacos para jovens e crianças

Reparação de trolleys eléctricos

Avenida Tomás Ribeiro, 81A | Armazém 2 - 2790-464 Carnaxide

Tel. 309 874 749 - Tlm. 916 282 764 / 919 666 202

numa mercearia gourmet, que vende produtos de qualidade (muitos deles vegan) e provenientes da produção local.

Com um discurso bem articulado, de verdadeiro homem de negócios dos tempos modernos, o comerciante aponta as expectativas para a razoabilidade de “consolidar a carteira de clientes”, aumentando-a, “obviamente”.

Ao contrário dos comerciantes mais antigos no Mercado, António Santareno acredita que o plano de requalificação previsto pelo Município pode vir a “ser muito positivo”.

“A vereadora Susana Duarte tem boas ideias para requalificar este Mercado. Tem dinamizado todo o espaço com várias iniciativas. Quanto mais dinamismo se conseguir trazer para aqui, mais rentabilidades terão os nossos negócios”.

Ante a debandada dos consumidores mais novos dos mercados, António Santareno opina que essa realidade tem mais a ver com a mudança dos hábitos de consumo do que propriamente com a “fuga” dos mercados. “Essa situação acontece com todo o comércio tradicional, que deve ter uma oferta que cativa as pessoas. Claro que a infraestrutura mercado tem associada uma certa ideia de comunidade, que se perde. Mas isso não significa que o espírito de comunidade não possa ser ressuscitado”.

Se a oferta for pertinente, coerente e atrativa, isso acaba por acontecer. “Se não for, as pessoas acabam por ir para outros lugares. Cabe-nos a nós, comunidade de comerciantes, trabalhar no sentido de voltarmos a construir essa comunidade que agrupa o comércio com os clientes”.

Os comerciantes mais antigos do Mercado de Oeiras não escondem algum desalento face ao momento que vivem hoje em dia. António Santareno tem uma visão diferente. “Acho que há conflito geracional entre os comerciantes do Mercado. Os mais antigos têm uma visão mais clássica, de tempos que já não voltam. E há pessoas mais viradas para a modernidade e a realidade atual. A resistência à mudança existe, mas faz parte do processo de adequação à novidade”, explica.

“Mudança de hábitos atrai consumo”

Como ficou patente, os comerciantes revelaram algumas preocupações relativamente ao presente e ao futuro deste equipamento. Fomos ouvir a reação da vereadora da Câmara de Oeiras Susana Duarte, que tem o pelouro dos Mercados. A responsável reconhece as “dores” dos comerciantes do Mercado de Oeiras, que mostraram algo descrentes do momento atual dos seus negócios, alegando que os hábitos dos consumidores, designadamente os mais novos. A vereadora partilha desta opinião, mas acredita que ainda possível reverter este caminho.

“Os comerciantes mais antigos estão no Mercado há 40/50 anos. Vieram para cá antes do aparecimento dos centros comerciais e supermercados. Com isso, gerou-se uma diferença substancial dos hábitos dos consumidores. Antes de existir o Oeiras Parque, não havia outros sítios onde as pessoas fizessem as suas compras. Os consumidores compravam os seus produtos nos mercados, sem que estes tivessem necessidade de fazerem publicidade ou trabalho de divulgação, por que havia sempre clientes”.

Mas a partir do momento em que a concorrência aumentou, implementando horários substancialmente mais dilatados, “todo cenário dos mercados mudou.” E é aí que eles sentem maiores dificuldades. “Quando se queixam da dificuldade que há em terem públicos mais jovens, temos de ter em conta que os mercados, por hábitos adquiridos ao longo de anos, fecham portas à hora de almoço. Ainda temos muitos comerciantes que querem abrir às 7h00 e fechar às 13h00, o que faz com os trabalhadores ficam impossibilitados de fazer as suas compras nestes espaços”, aponta.

Estas regras eram feitas para uma época “em que a mulher estava em casa”, uma realidade que já deixou de existir há muitos anos. “Esta realidade leva-nos ao ponto mais importante: os horários dos mercados não estão

adequados aos tempos que correm, nomeadamente os praticados pelos comerciantes mais antigos – os mais novos já têm outro tipo de práticas, já nos pedem para estar abertos até mais tarde, e nós autorizamos”

Posto isto, a responsável sublinha que é intenção do Município alterar os horários destes equipamentos. “Mas esta medida não funciona por decreto: posso decretar que o Mercado passa a abrir às 10h00 e fecha às 18h00, mas se os comerciantes mais antigos continuarem a abrir às 7h00 e fechar às 13h00, não me serve de nada. Esta mudança tem de ser concertada com eles, que têm de perceber a mais-valia de mudarem os seus hábitos de funcionamento. Este trabalho leva o seu tempo e tem, sempre, de ser feito conjuntamente. Importa perceberem que a mudança de hábitos atrai mais consumo. É esse o novo paradigma que pretendemos implementar”, concretiza. Em que sentido o Plano Estratégico dos Mercados Municipais de Oeiras (PEMMO) 2025-2033 pode mudar este cenário de pessimismo? “Na vida e na realidade, as coisas não mudam por causa de um plano. Mudam quando há uma estratégia e porque há objetivos a cumprir e há uma necessidade de haver um compromisso dos interessados. Este Executivo municipal tem um compromisso público com os mercados municipais. Temos metas definidas: aumento de eventos, aumento de vendas e com métricas específicas”.

“Muitas das vezes, quando realizamos eventos, temos dificuldades de adesão dos comerciantes, principalmente dos mais velhos. Importa referir que fazer novos eventos significa trazer novos clientes para dentro do Mercado, que não são clientes habituais nestes espaços. Ou seja, esta mudança que todos queremos implica dores de crescimento. Na verdade, apesar de ainda não estar mapeado, sabemos que estas iniciativas têm atraído novos visitantes aos mercados municipais. Sem mais visitantes não há o aumento de clientes. Quem não conhece, não confia. O objetivo é: quanto mais pessoas conhecerem os mercados e souberem mais os produtos que eles vendem, maior é a possibilidade de fidelizar os clientes. O objetivo máximo é gerar confiança e dinâmica a estes espaços”.

Nos últimos três anos, relembra, organizaram vários eventos que geram uma nova dinâmica nos mercados (Vinhos & Petiscos a Cultura Vai ao Mercado), que já se converterem em referências nos eventos de Oeiras. “Estes eventos geram duas mais-valias para os mercados: os novos consumidores e os comerciantes (de restauração) que vão apresentar os seus produtos, compram nos próprios mercados, nomeadamente no Mercado de Paço de Arcos”

No âmbito destes eventos, há também uma tendência para os comerciantes estenderem o horário das suas bancas, para além do horário normal, para poderem vender os seus produtos. “Mas estas mudanças, têm de ser acompanhadas de consistência nas rotinas – se um comerciante abrir a sua banca uma vez por outra no sábado à tarde, ninguém vai saber. Se existir consistência nos novos horários, os consumidores virão”. “Os comerciantes mais antigos têm rotinas estabelecidas e sentem dificuldades em mudar esses hábitos. “Alguns dizem que os quero ‘obrigar’ a ficarem no Mercado ‘de manhã à noite’ ou que têm de apanhar o autocarro para irem para casa no horário de sempre”.

Mercados digitais

Susana Duarte sublinha que o Plano tem no seu epicentro o objetivo de transformar os espaços em “mercados digitais”, mapeando digitalmente todos os equipamentos, para divulgar a oferta de produtos e serviços e os contactos dos comerciantes. “Se a dona Ana vender fruta e eu não poder comprar no horário normal, posso fazer uma encomenda e passar por lá no sábado de manhã a recolher as minhas compras”, exemplifica, acrescentando que a transformação digital “cria facilidades para os comerciantes, muitos deles nem redes sociais têm, ficarem mais disponíveis e acessíveis para os seus clientes”, sendo esta nova versão de venda (digital), fundamental para o público mais novo. Hoje em dia,



os mais jovens fazem as compras com um clique e é esses consumidores que queremos conquistar”.

Grosso modo, é objetivo que a plataforma digital faça Marketplace. “Mas, numa primeira versão, pretendemos publicitar os contactos e oferta e ir crescendo na atração de novos segmentos da população”.

No mesmo âmbito, é objetivo impulsionar a ajuda do Município na utilização das novas tecnologias por parte dos comerciantes, dando formação, custeada pelo Município, aos comerciantes. “O mundo evoluiu muito nos últimos 30 anos. O que era ontem já não existe. Muitos deles, devo dizê-lo, perceberem que tem de haver mudanças. Já têm mbway, o que para os consumidores mais novos representa o descanso de não ter que ir levantar dinheiro para pagar as compras”.


Por outro lado, “pretendemos criar uma marca, um branding, dos mercados”, tendo um logótipo comum a todos, a identificação do tipo de serviços que há em cada merca-

do. “Há pessoas que moram ao lado dos mercados e não fazem ideia daquilo que está lá dentro. Nesse sentido, criámos uns folhetos onde se informa a população sobre a oferta, criámos também sacos de pano com aos logótipos dos espaços para os comerciantes oferecerem aos seus clientes, promovendo a sustentabilidade nas compras e, também, publicitarmos os próprios mercados. Ao longo dos próximos anos, temos o objetivo de massificar essa informação através dos meios digitais”.

É também propósito da CMO dinamizar os mercados com iniciativas que atraiam mais gente para dentro dos equipamentos, como as Aulas de Culinária para os mais novos. Têm o objetivo de educar as crianças a comer bem, produtos frescos e sazonais, mas também que ganhem hábitos de frequentar os mercados para, mais tarde, se tornarem clientes assíduos destes espaços comerciais, que continuam a comercializar produtos mais frescos, sustentáveis e locais.

Uma iniciativa da **União de Freguesias de Oeiras e São Julião da Barra, Paço de Arcos e Caxias**

Formulário de inscrição




CONSELHO DA JUVENTUDE
UFOPAC

Em Oeiras

OS JOVENS TÊM

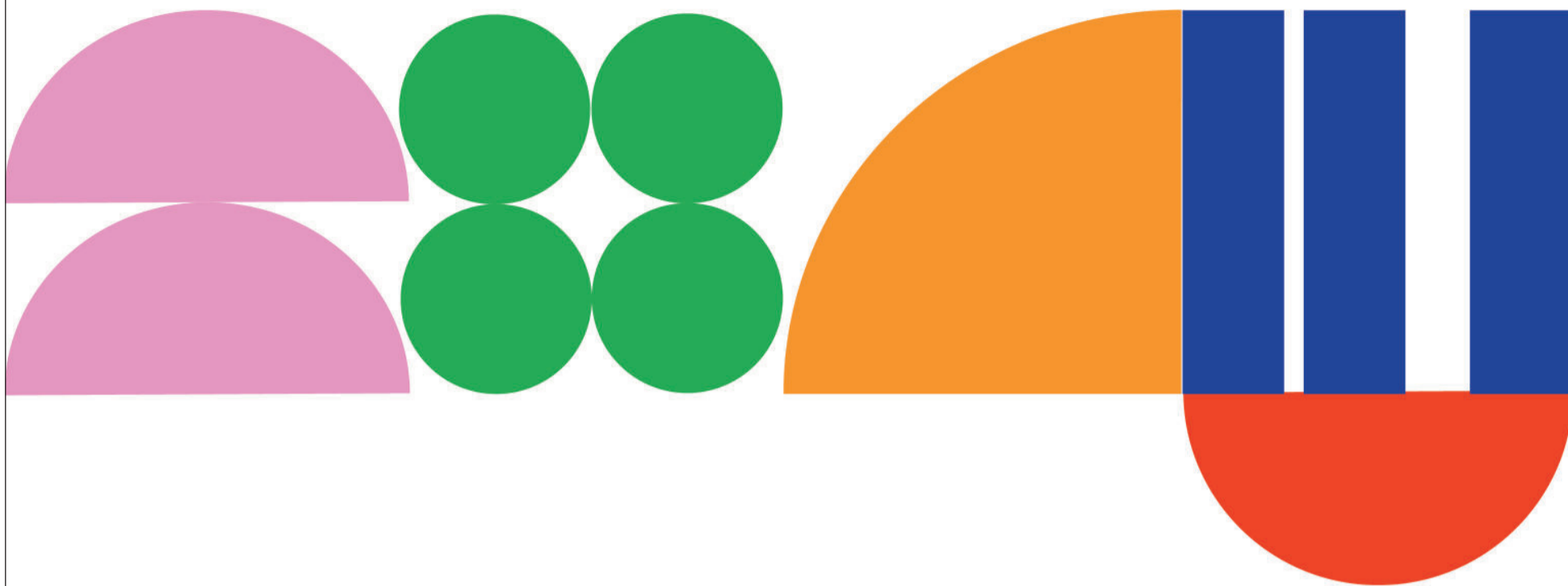
VOZ

INSCREVE-TE!



geral.juventude@ufopac.pt

[uf_oeiras_sjb_parcos_caxias](https://www.instagram.com/uf_oeiras_sjb_parcos_caxias)



FESTAS DE OEIRAS

2026

29MAI - 14JUN

MÚSICA
DESPORTO
GASTRONOMIA
ANIMAÇÃO
INFANTIL
DIVERTIMENTOS

PROGRAMA EM:



oeiras.pt

